

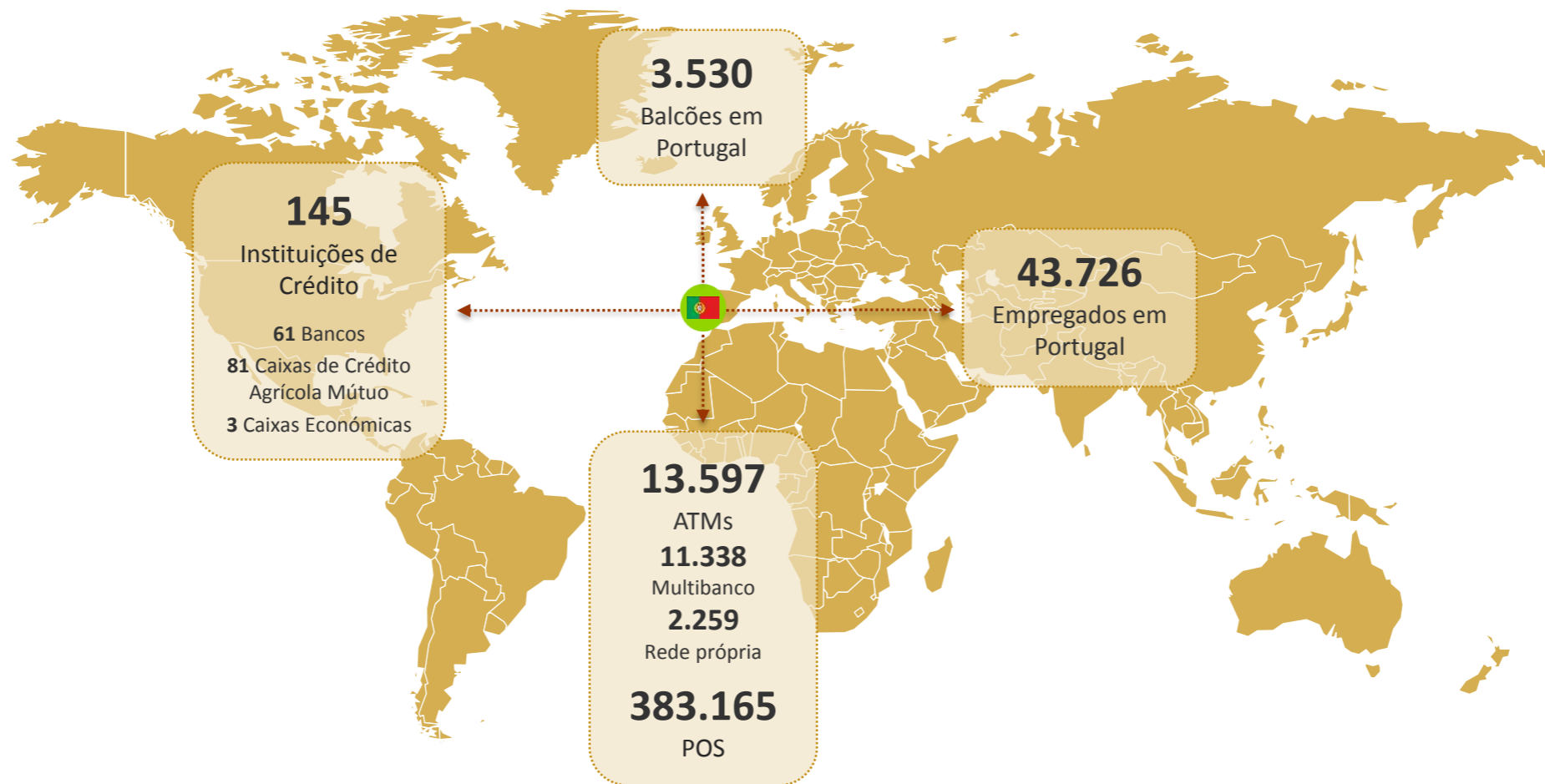
OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
 - Atividade de Crédito
- III. Origem dos Fundos e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- VI. Produtividade
- Anexo I: Metodologia

- ❑ **Em 2021, o ativo total do sector bancário português registou um aumento de 8% face ao ano anterior**, na sequência da evolução positiva dos empréstimos líquidos a clientes e de um aumento muito expressivo de disponibilidades em bancos centrais.
- ❑ Do lado do passivo, num contexto em que a taxa de poupança se manteve em níveis elevados, **continuou a verificar-se um aumento expressivo dos depósitos**. Adicionalmente, face ao conjunto de medidas atrativas implementadas em termos de política monetária, **o financiamento junto do Eurosistema voltou a aumentar e a liquidez do sistema manteve-se em níveis extremamente confortáveis**.
- ❑ A **rendibilidade do sistema bancário nacional registou, em 2021, uma forte recuperação**, que se ficou sobretudo a dever à diminuição do fluxo de imparidades para crédito, que tinham sido constituídas para acomodar os efeitos da pandemia, e ao aumento do produto bancário.
- ❑ A **solvabilidade do sistema bancário português continuou registar melhorias e encontra-se em níveis historicamente elevados**. O sistema apresenta-se devidamente capitalizado e dispõe de uma maior capacidade para acomodar uma possível deterioração do risco de crédito e um aumento dos ativos não produtivos.
- ❑ **Apesar dos significativos choques adversos que se têm verificado recentemente, e que estão a impactar de forma negativa as perspetivas de crescimento económico, o sector bancário continua a demonstrar resiliência e a responder às necessidades de financiamento da economia**.
- ❑ **Contudo, a potencial escalada da inflação, a erosão do poder de compra e a adoção de políticas monetárias mais restritivas tornam os desafios atualmente enfrentados pelos bancos ainda mais complexos**. É expectável que se venha a verificar uma maior probabilidade de materialização dos riscos de mercado e de crédito que se poderá traduzir na necessidade de maior reconhecimento de imparidades que poderão ser, contudo, parcialmente compensados pelo aumento da margem financeira.

I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

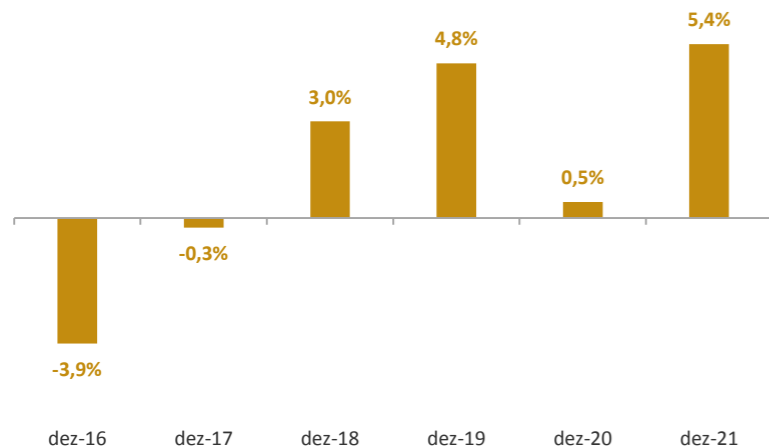


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

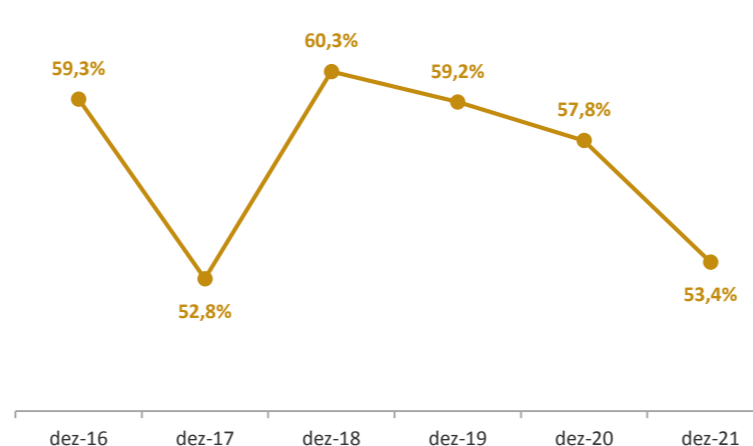
I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

O sector bancário português tem-se mostrado resiliente e bem preparado, em especial ao nível da liquidez e solvabilidade, para enfrentar os diversos choques que se têm verificado recentemente, nomeadamente o choque pandémico ao qual acresceu o choque originado pelo impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia.

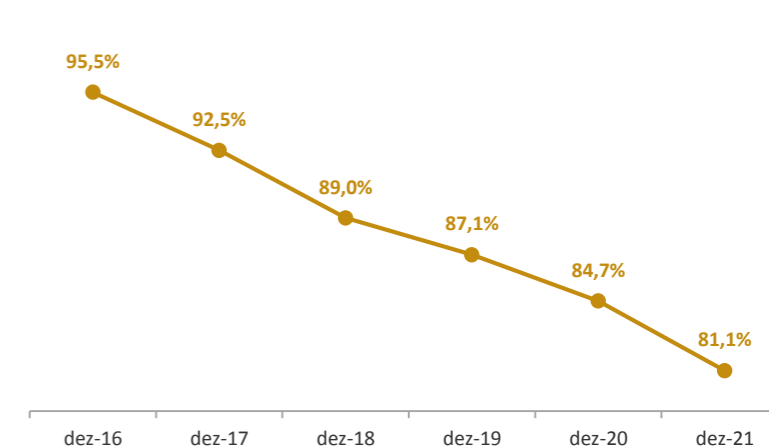
Return on Equity



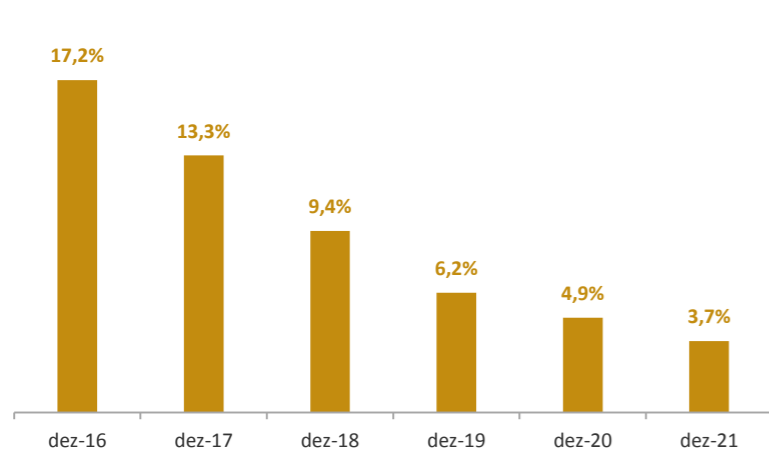
Cost-to-Income



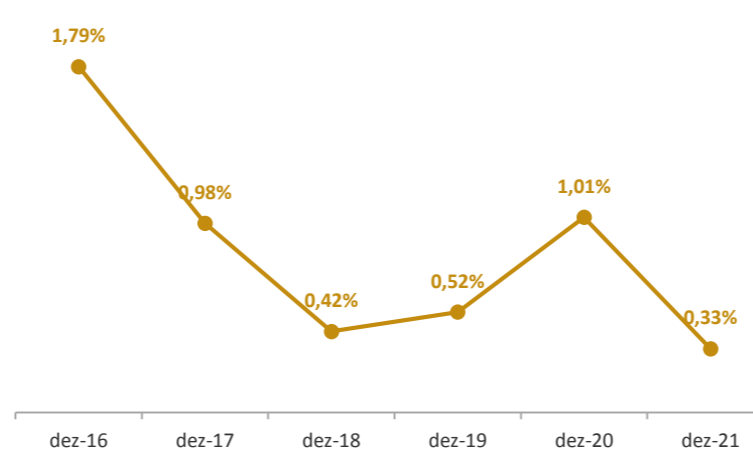
Rácio de transformação



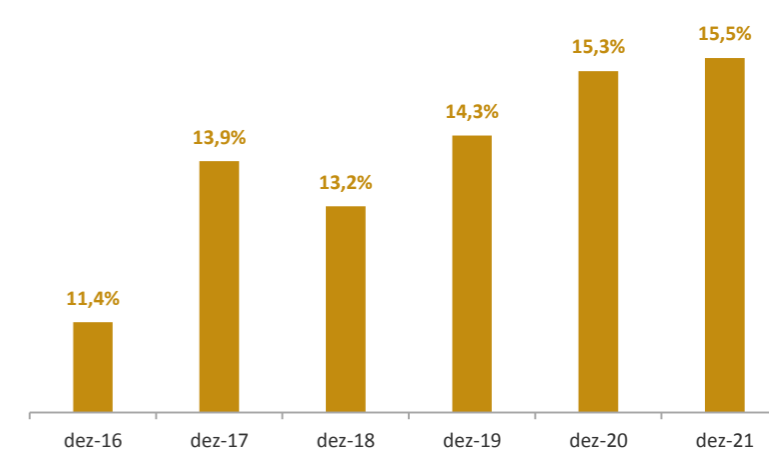
Rácio de NPL



Custo do risco de crédito



Rácio Common Equity Tier 1

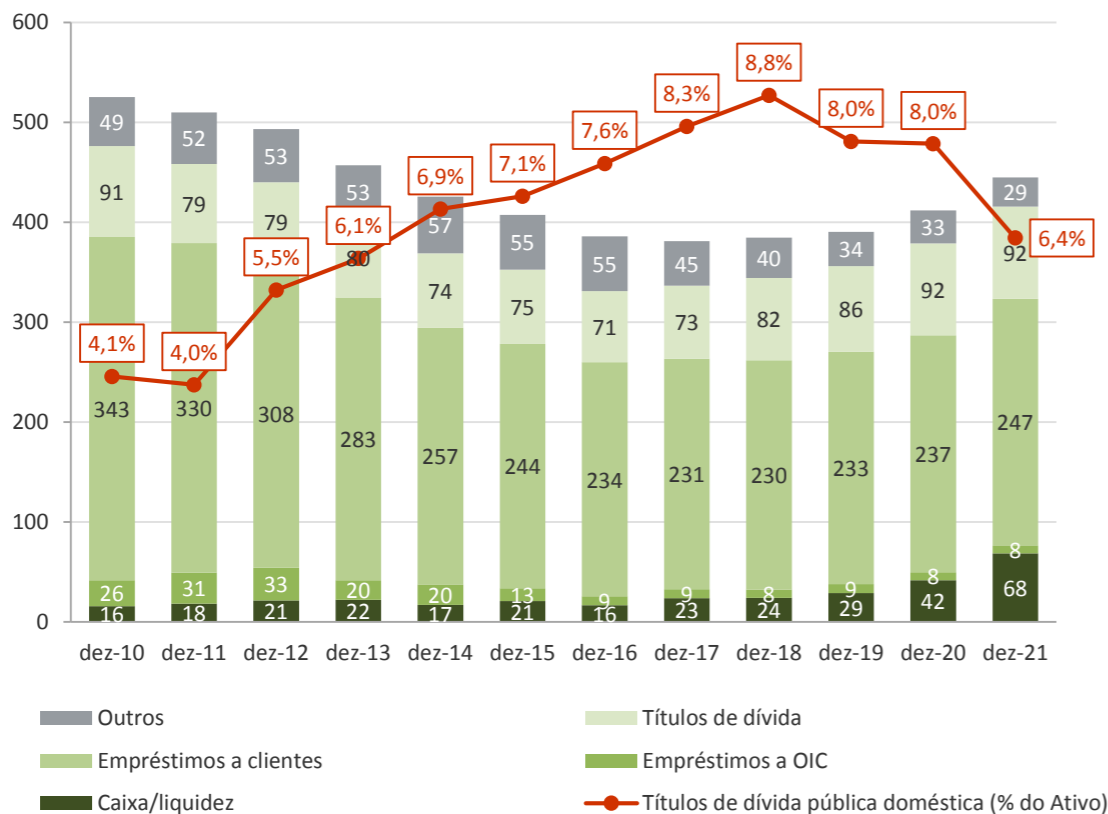


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio.

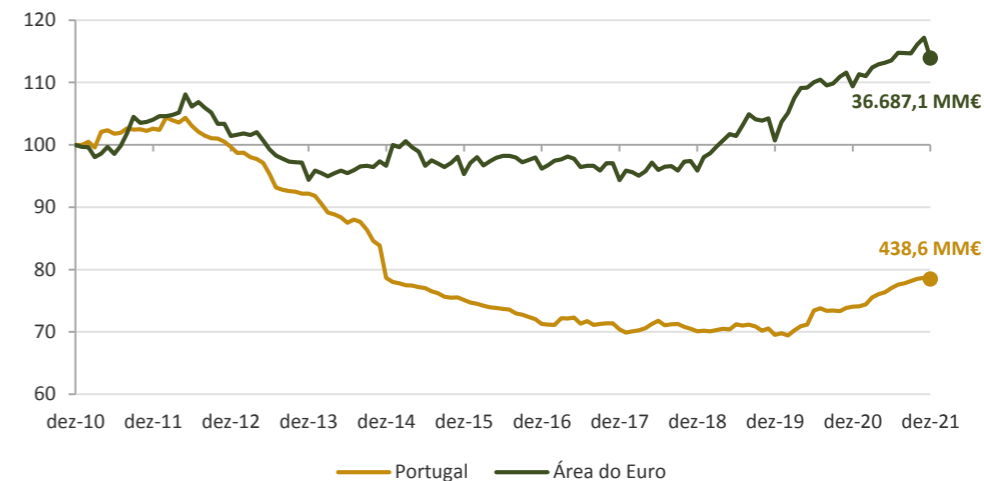
II. POSIÇÃO PATRIMONIAL

O ativo total do sector bancário português aumentou 8% face a dezembro de 2020, na sequência da evolução positiva dos empréstimos líquidos a clientes e de um aumento muito expressivo de disponibilidades em bancos centrais (+27,4 mil milhões de euros ou cerca de +75% face ao ano anterior).

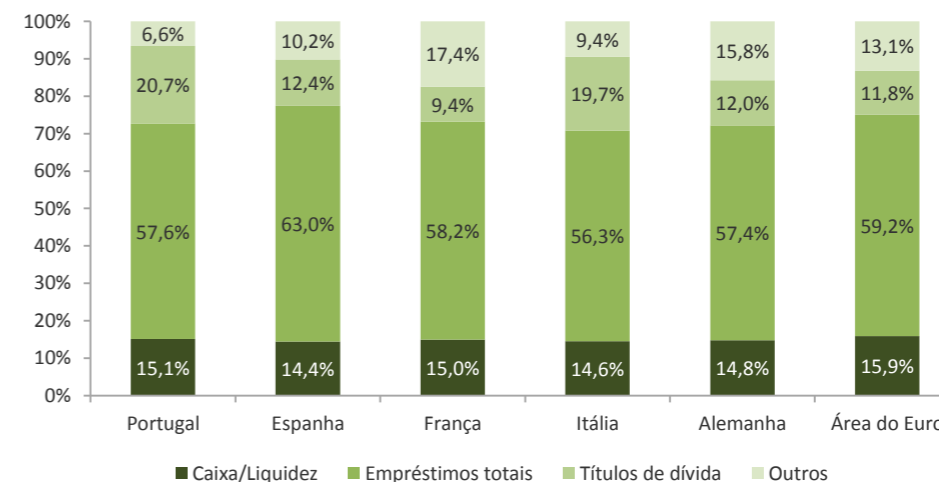
Decomposição do Ativo total (EUR mil milhões)



Evolução do Ativo total - Atividade doméstica (dez-10 = 100)



Decomposição do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro (dez-21)



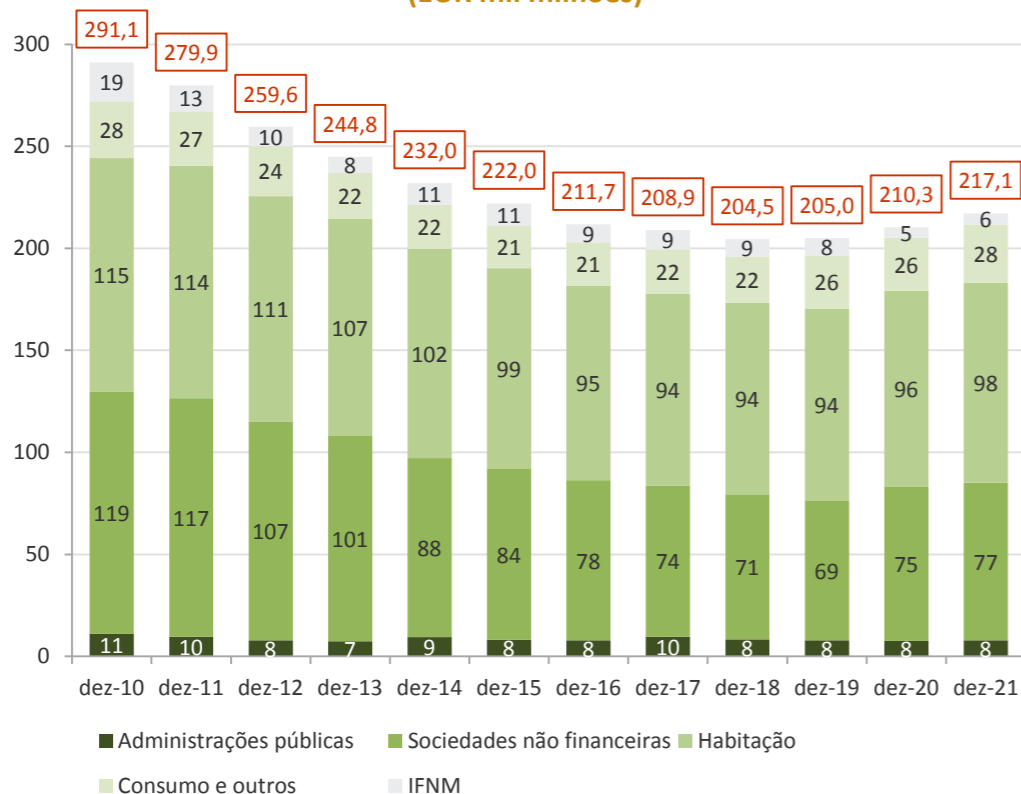
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE - MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

Fonte: BCE - MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Consolidated Banking Data e Eurostat.

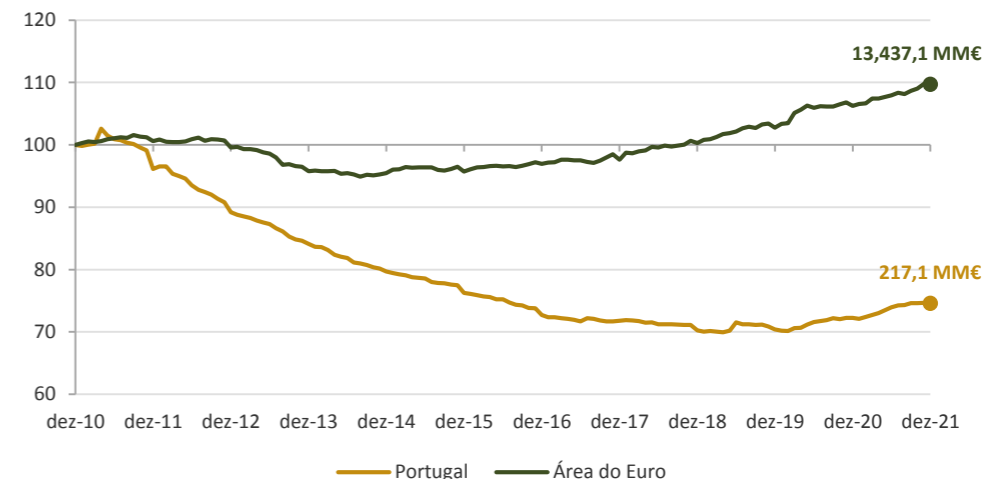
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Em 2021, verificou-se uma aceleração no ritmo de crescimento do crédito à habitação e do crédito ao consumo, enquanto os empréstimos a SNF mantiveram uma dinâmica positiva, mas em desaceleração.

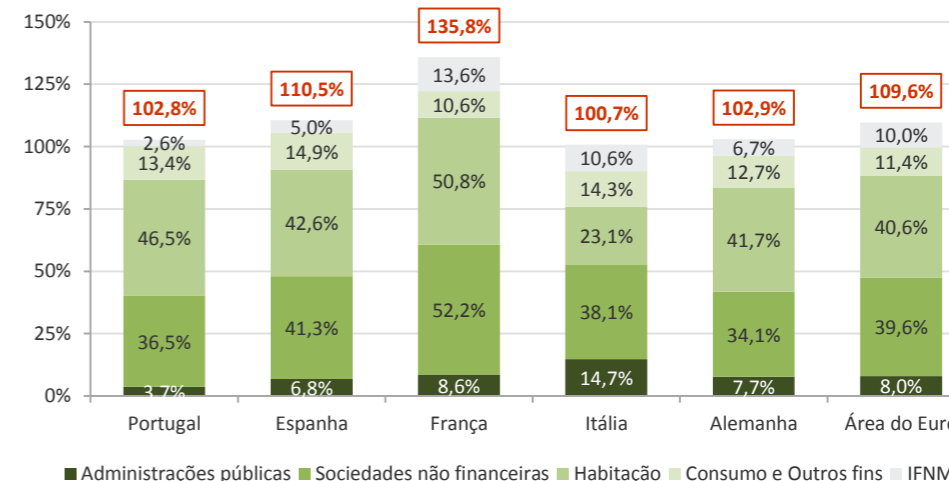
Empréstimos a clientes por sector institucional (EUR mil milhões)



Evolução dos Empréstimos a clientes (dez-10 = 100)



Empréstimos a clientes por sector institucional em % do PIB (dez-21)

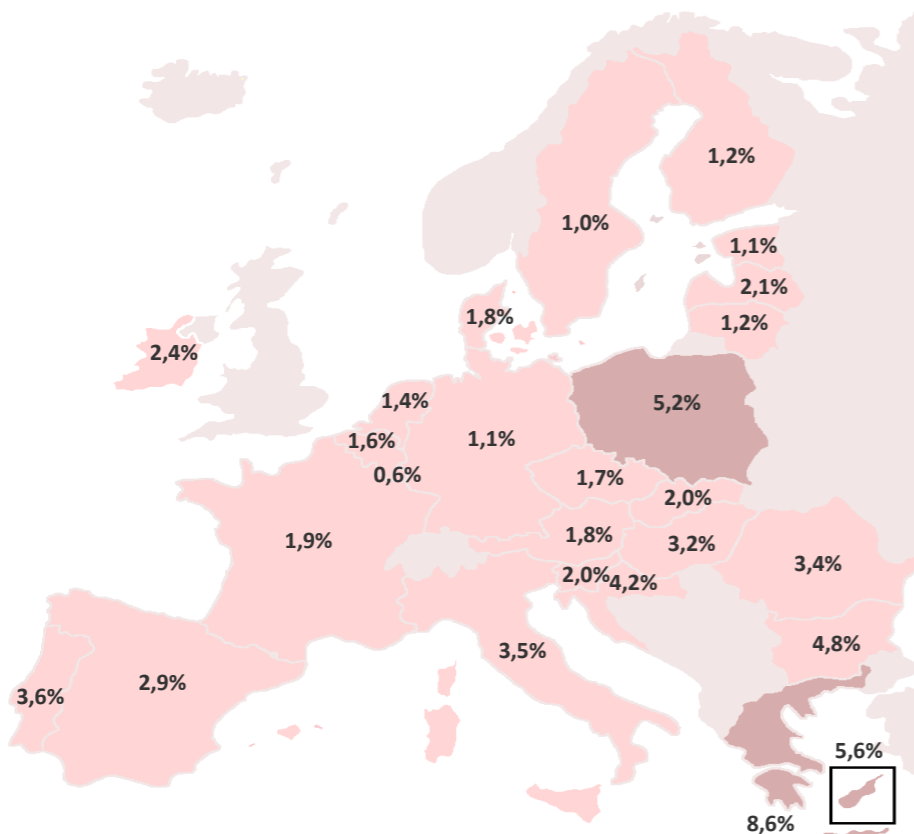


Fonte: BCE - MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos a clientes na atividade doméstica; contraparte: residentes na Área do Euro. IFNM = Instituições Financeiras Não Monetárias, das quais fazem parte Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

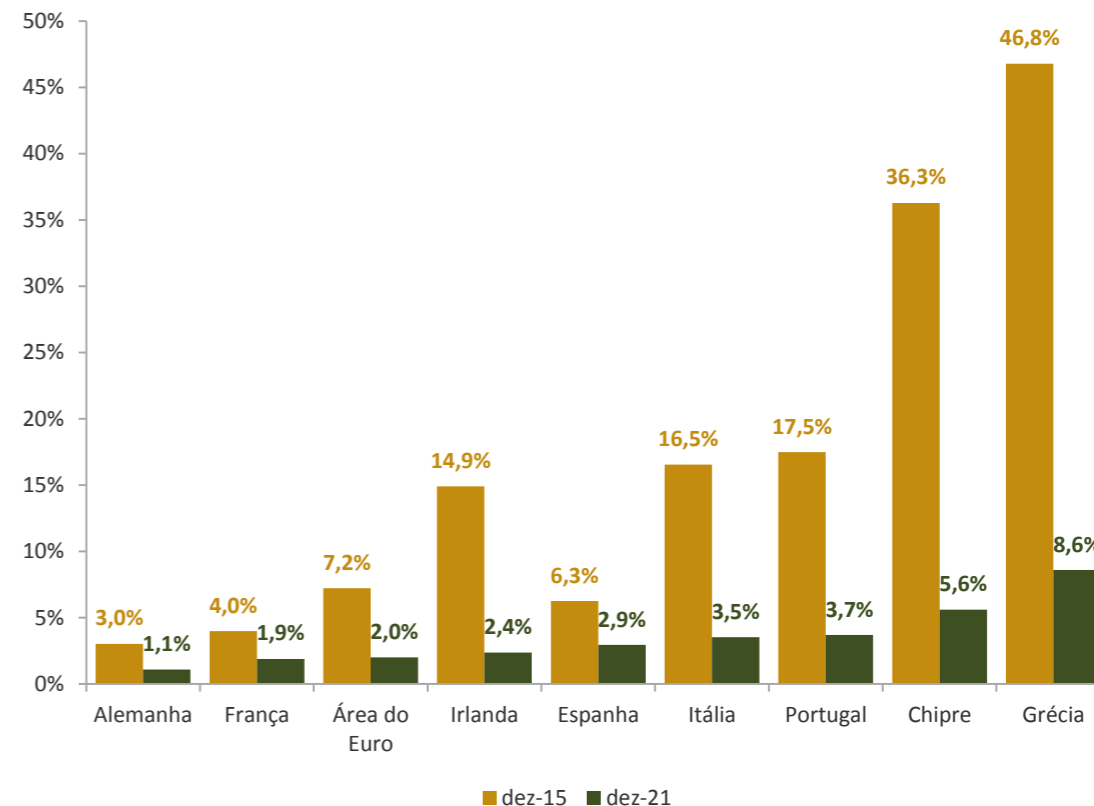
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Mesmo num contexto extremamente desafiante, o sector bancário português continuou a apresentar progressos na redução do *stock* de NPL, O rácio situou-se em 3,7%, enquanto, em termos líquidos, diminuiu para 1,8%. Desde dezembro de 2015, a redução do *stock* de NPL já foi superior a 38 mil milhões de euros.

Rácio de NPL na UE



Evolução do rácio de NPL na UE

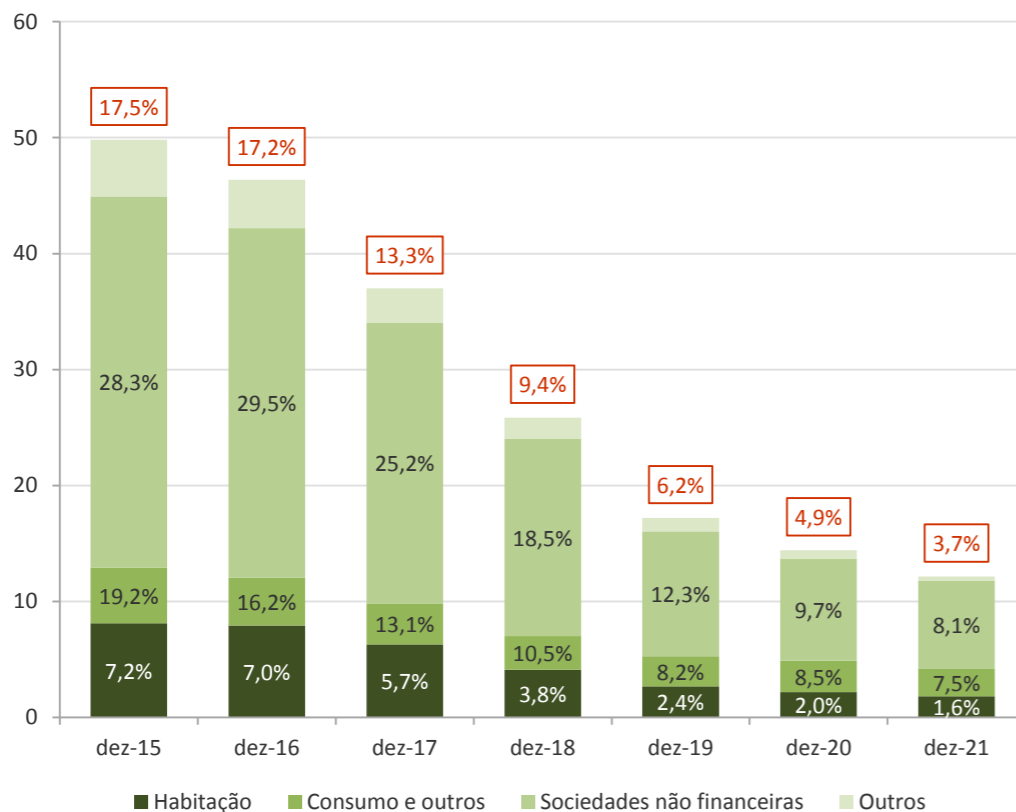


Fonte: BCE - Consolidated Banking Data.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Em 2021, manteve-se a tendência de melhoria da qualidade dos ativos em resultado da redução dos empréstimos não produtivos e do aumento dos empréstimos produtivos. Apesar da diminuição de 2,8 p.p. face ao ano anterior, o rácio de cobertura por imparidades continua a comparar favoravelmente com a média da UE. Já os empréstimos em Stage 2 aumentaram, traduzindo uma potencial deterioração da qualidade de crédito, após a retirada dos mecanismos de apoio implementados na crise pandémica.

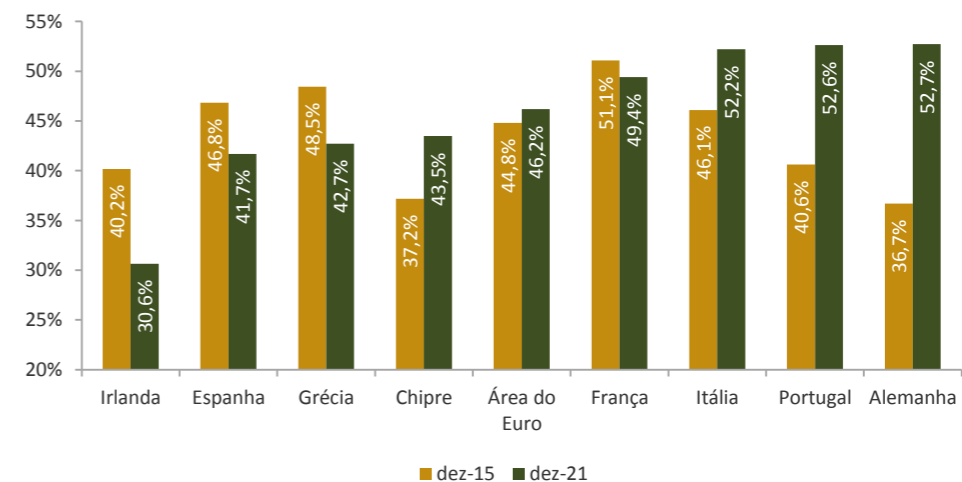
Montante e rácio de NPL em Portugal (EUR mil milhões)



Empréstimos em Stage 2 em Portugal



Rácio de cobertura por imparidades

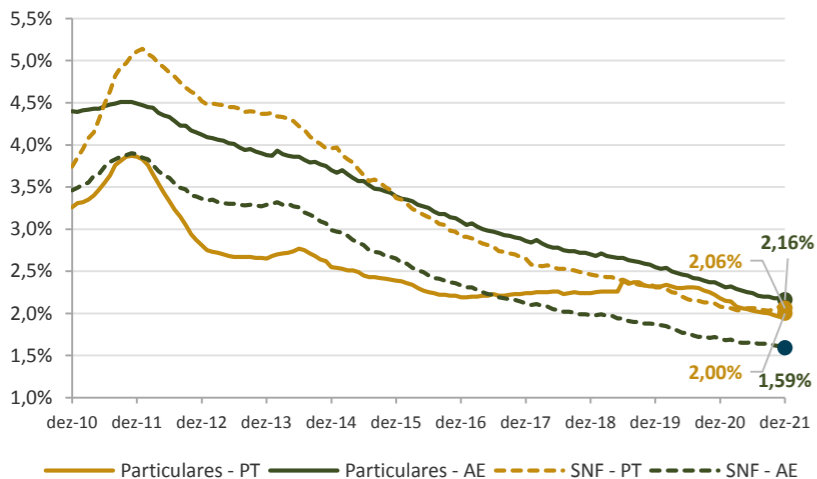


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE - Consolidated Banking Data. O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

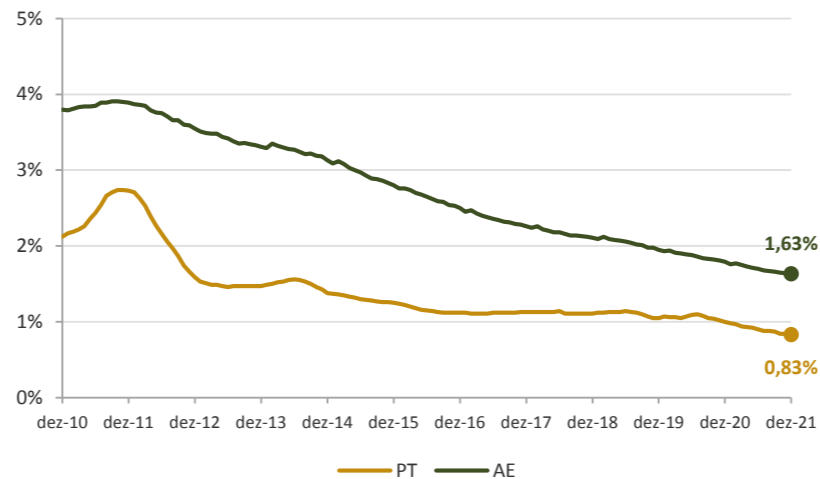
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | CRITÉRIOS DE CONCESSÃO | TAXAS DE JURO

A taxa de juro média do crédito das sociedades não financeiras (SNF), praticada em Portugal, tem apresentado uma trajetória de convergência para a média da Área do Euro, enquanto a da habitação se mantém num nível inferior.

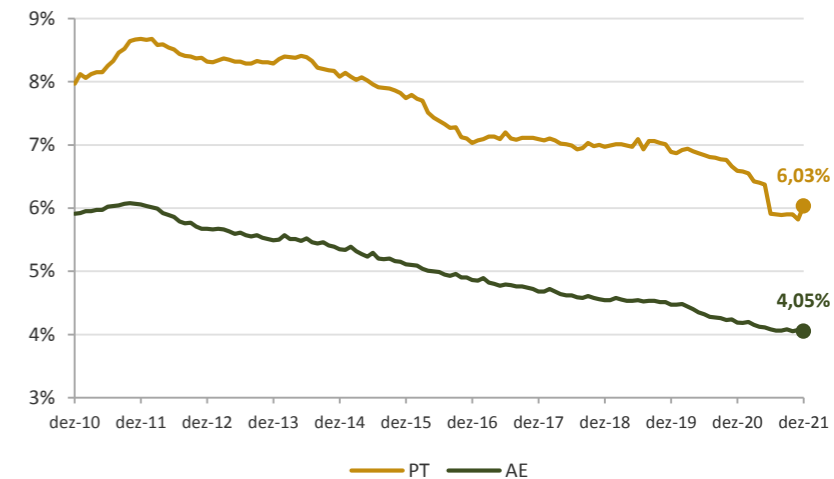
Total - Stock



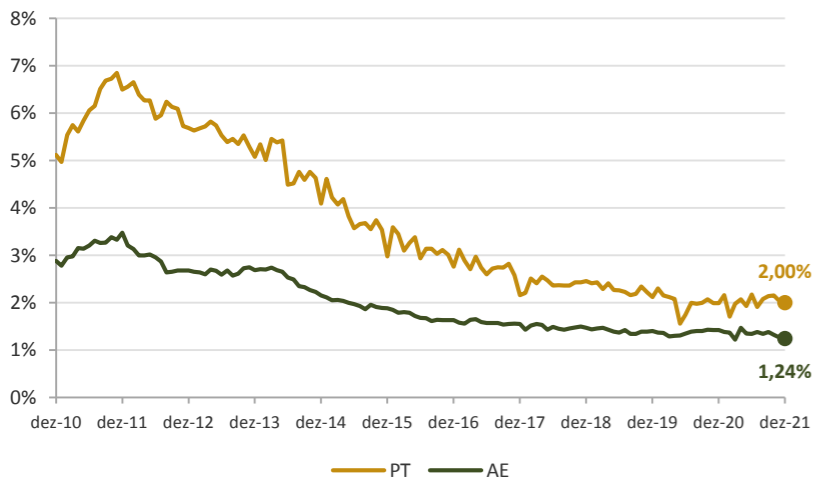
Habitação - Stock



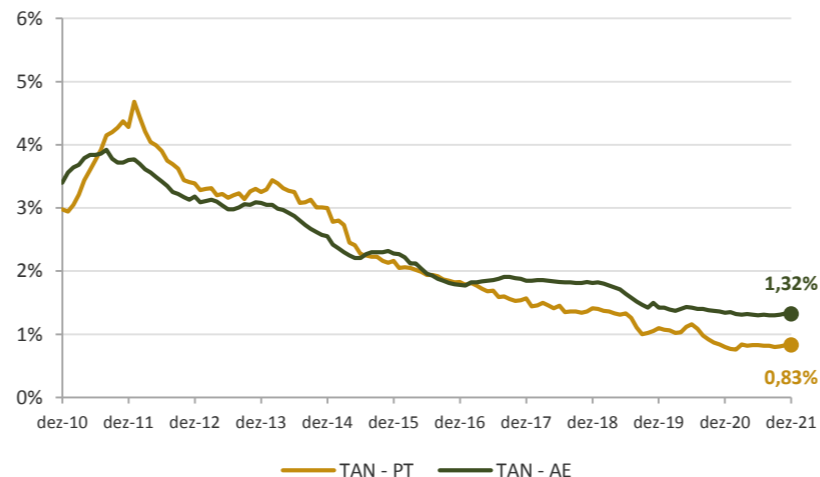
Consumo - Stock



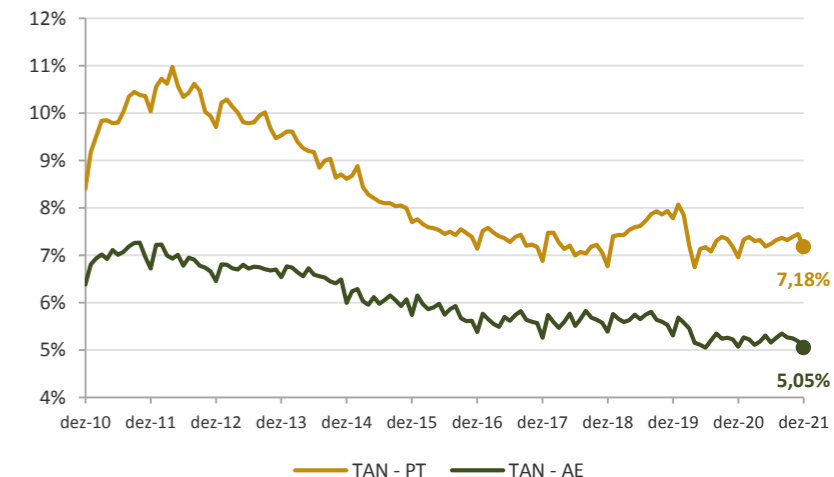
Novas operações - SNF



Novas operações - Habitação



Novas operações - Consumo

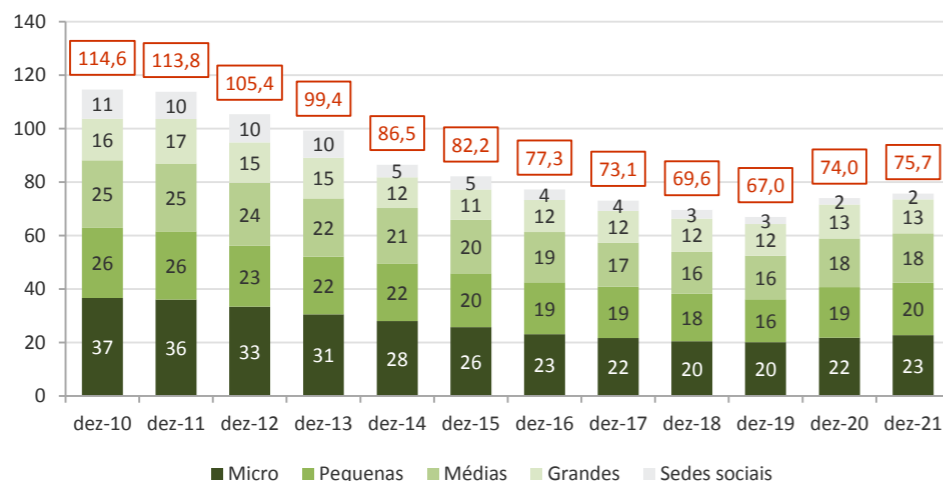


Fonte: BCE - MFI Interest Rate Statistics.

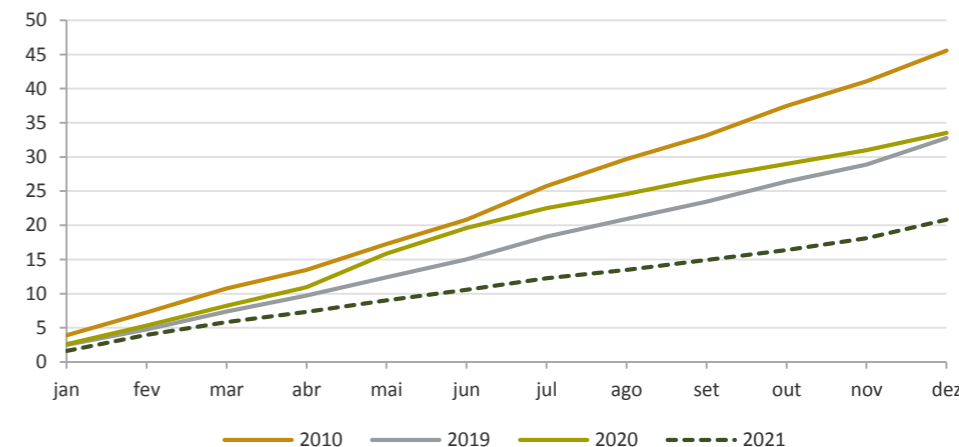
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

O ritmo de crescimento dos empréstimos a SNF tem registado um abrandamento desde março de 2021. Esta desaceleração foi mais acentuada no segmento das PME e nos sectores mais afetados pela crise pandémica, sobretudo no setor do Alojamento e Restauração. Em 2021, as empresas mais afetadas pela crise pandémica representavam 28,7% do stock de empréstimos a SNF.

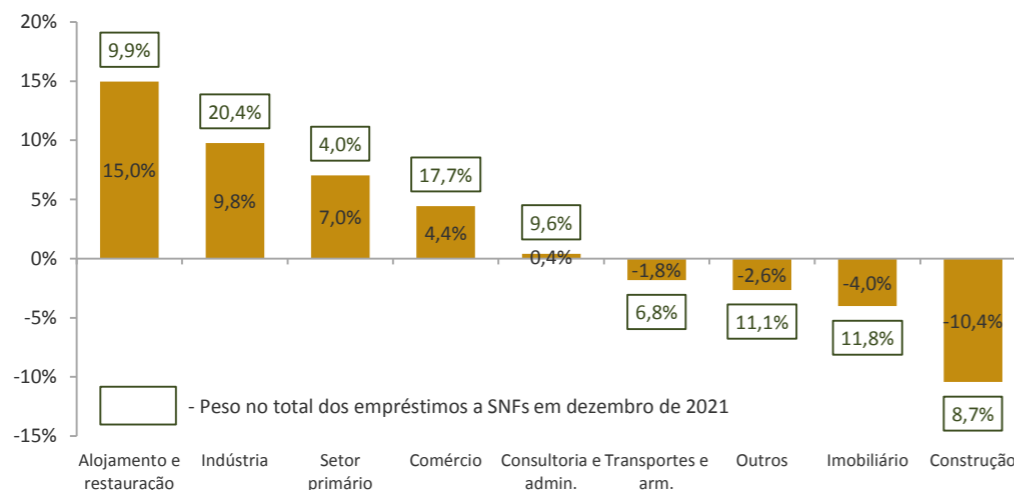
Stock de empréstimos a SNF (EUR mil milhões)



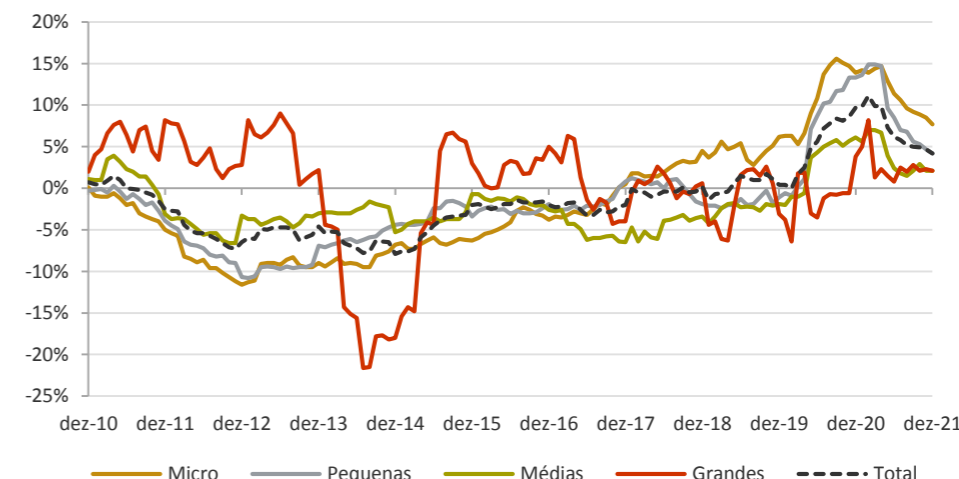
Novas operações de empréstimos a SNF (valores acumulados, EUR mil milhões)



Taxa de variação homóloga dos empréstimos a SNF (dez-21)



TVA dos empréstimos a SNF

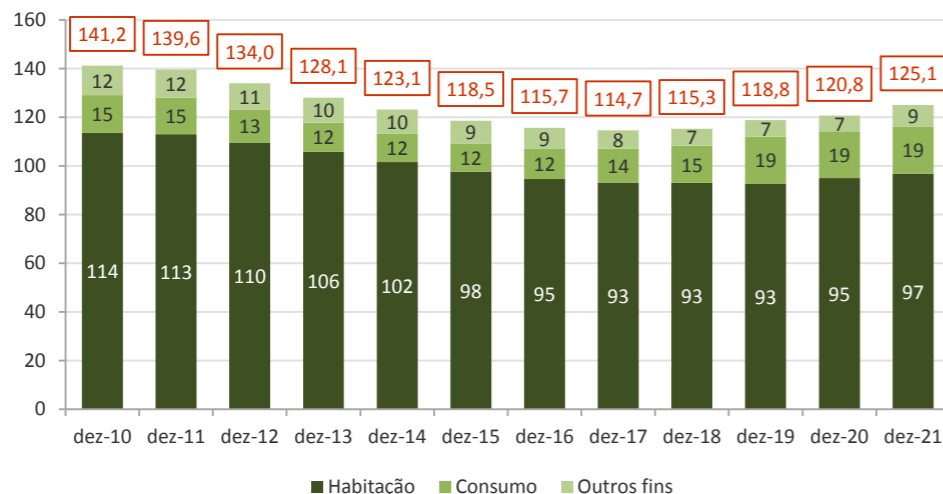


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a SNF na atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

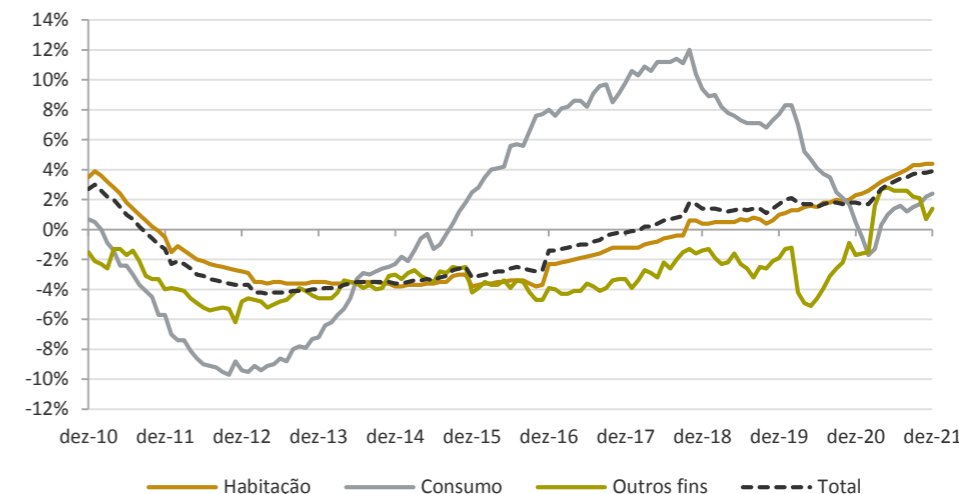
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

Em 2021, o stock de empréstimos a particulares registou uma trajetória de aceleração. Em dezembro de 2021, 92% da carteira de crédito à habitação apresentava um rácio LTV inferior a 80%, sendo indicativo da resiliência do sector bancário a uma correção dos preços da habitação.

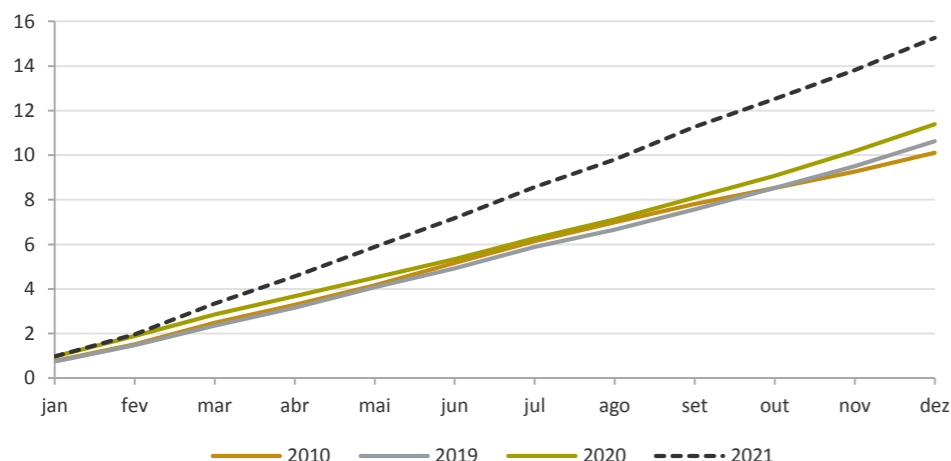
Stock de empréstimos a Particulares (EUR mil milhões)



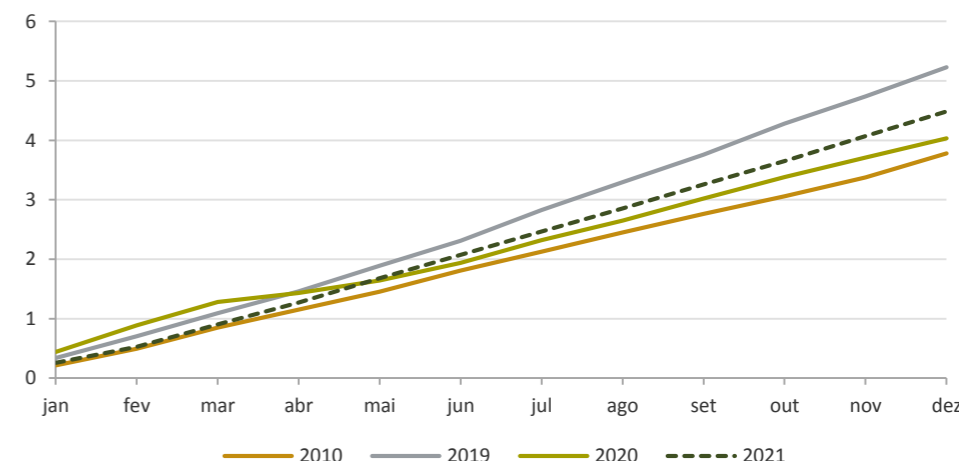
TVA dos empréstimos a Particulares



Novas operações de empréstimos a Particulares - Habitação (valores acumulados, EUR mil milhões)



Novas operações de empréstimos a Particulares - Consumo (valores acumulados, EUR mil milhões)

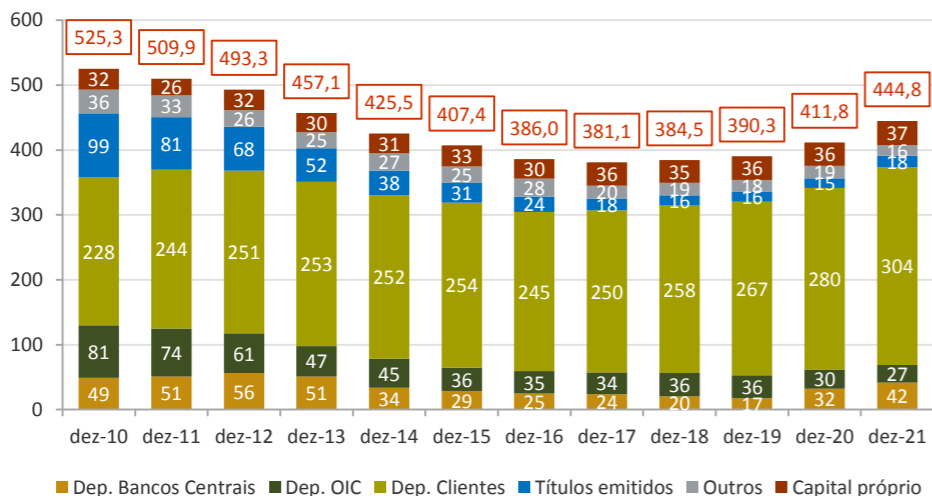


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a Particulares da atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

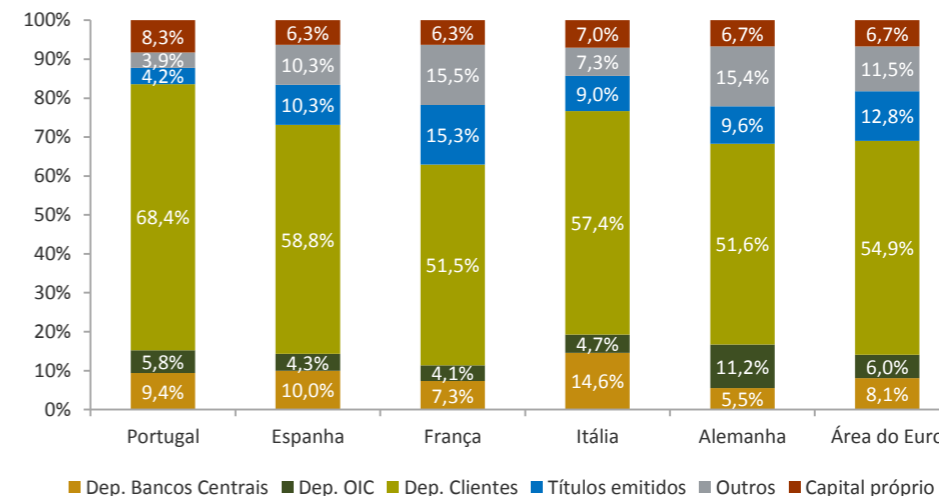
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

Em 2021, e num contexto em que a taxa de poupança se manteve em níveis elevados, continuou a verificar-se um aumento expressivo dos depósitos, bem como a tendência de diminuição do peso dos depósitos a prazo e o aumento do peso dos depósitos à ordem.

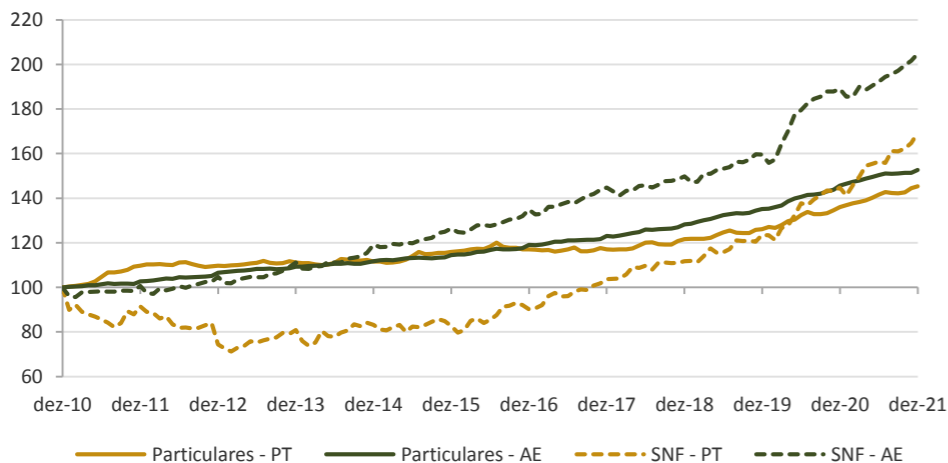
Origem dos fundos (EUR mil milhões)



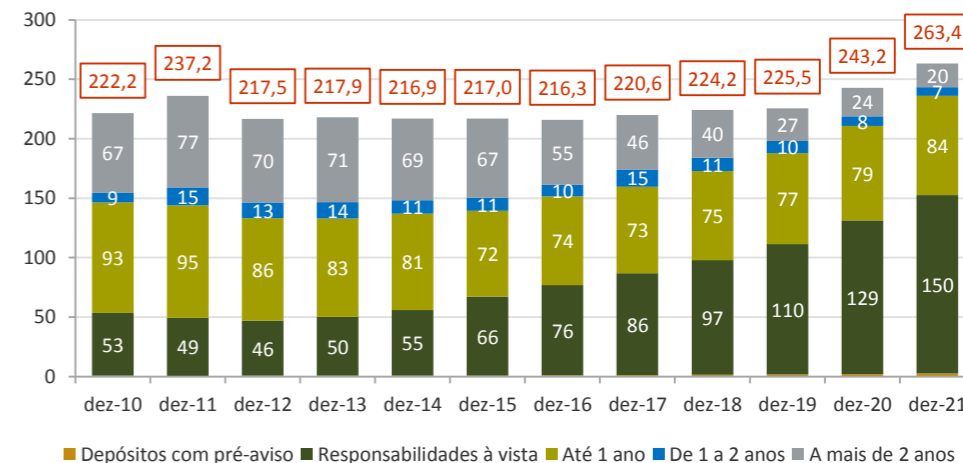
Origem dos fundos: Portugal vs. Área do Euro (dez-21)



Evolução dos Depósitos - Atividade doméstica (dez-10 = 100)



Evolução dos Depósitos por prazo - Atividade doméstica (EUR mil milhões)

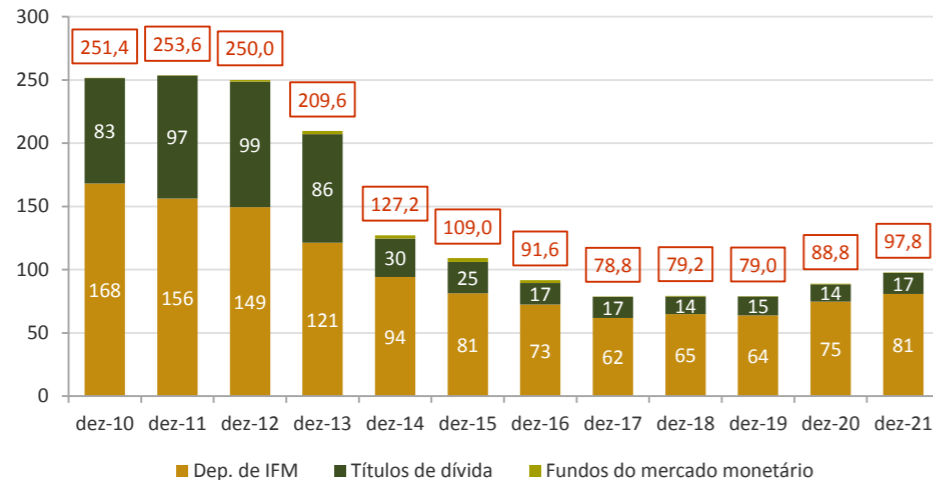


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados e Estatísticas Monetárias e Financeiras) e BCE - Consolidated Banking Data (dados consolidados reportados no formato FINREP) e MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). OIC = Outras Instituições de Crédito.

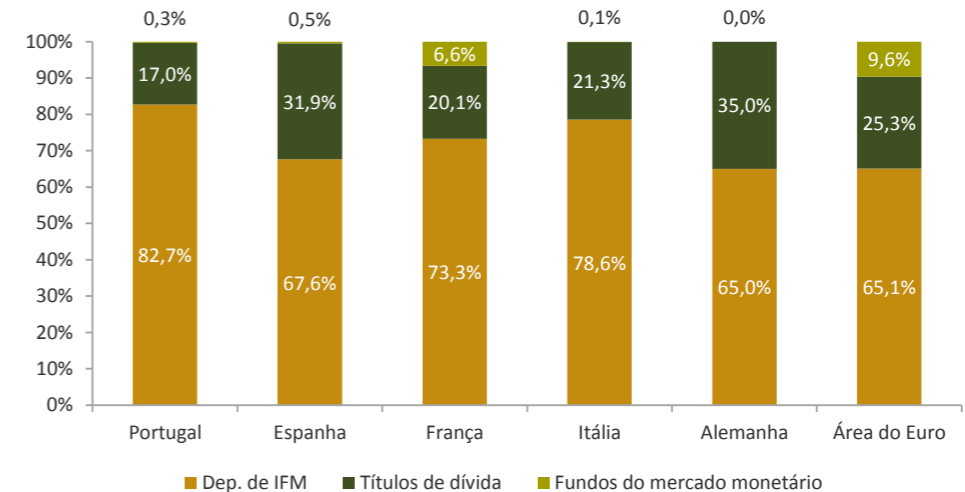
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O recurso a fontes de financiamento de mercado na estrutura de financiamento do sector bancário é, atualmente, pouco expressivo. Já o financiamento junto do Eurosistema tem aumentado de forma expressiva, como consequência das medidas atrativas de política monetária que vigoraram nos últimos anos.

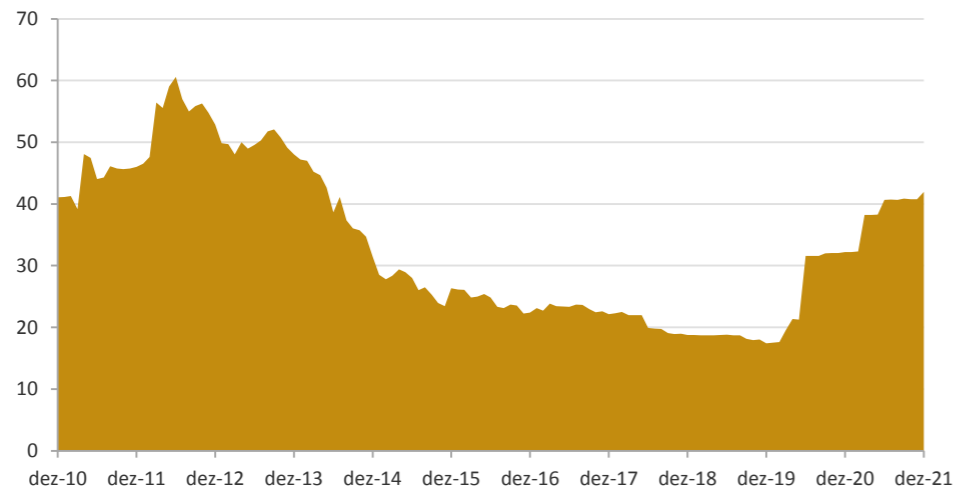
Origem dos fundos *wholesale* (EUR mil milhões)



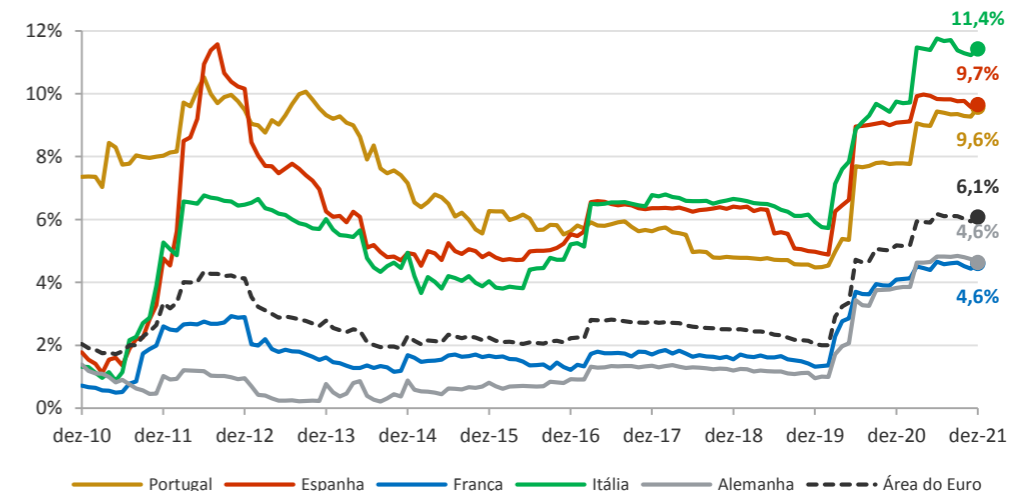
Origem dos fundos *wholesale*: Portugal vs. Área do Euro (dez-21)



Cedência de liquidez do BCE (EUR mil milhões)



Cedência de liquidez do BCE: Portugal vs. Área do Euro (% do Ativo total)

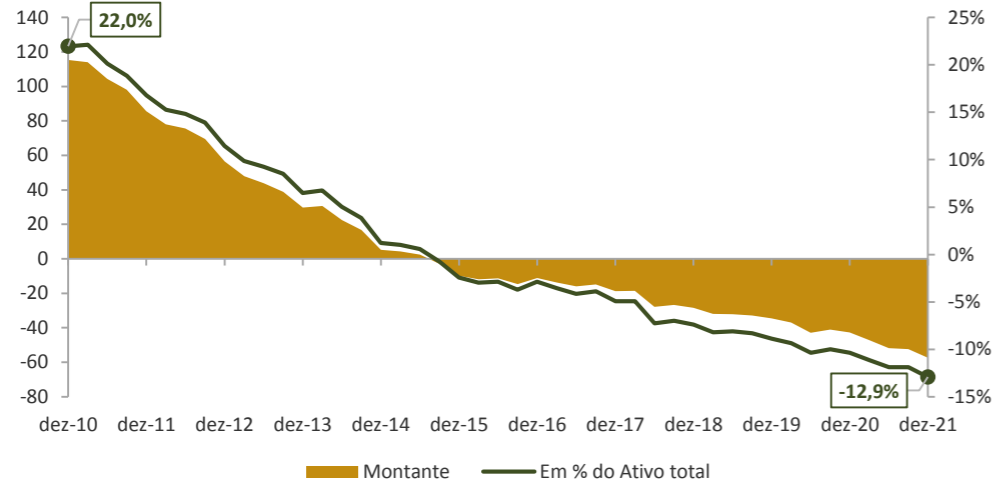


Fonte: BCE - MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Origem dos fundos *wholesale* da atividade doméstica. As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

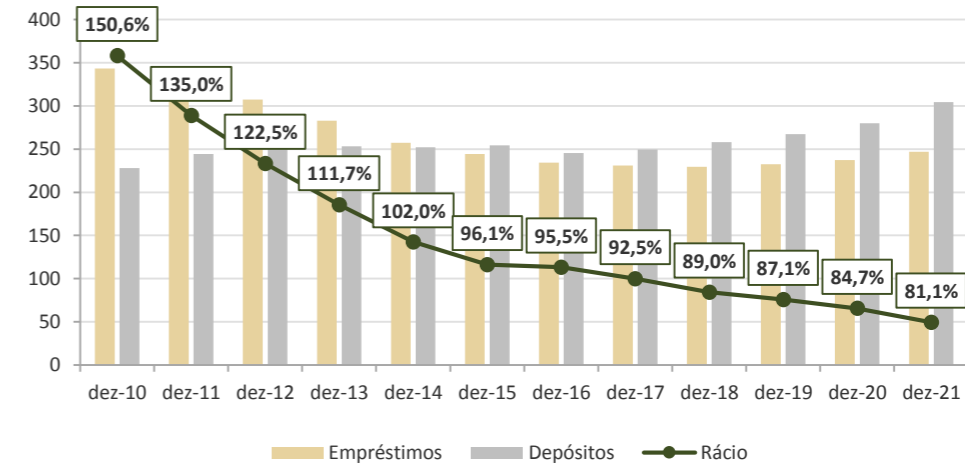
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O sistema bancário nacional tem reforçado a sua posição extremamente confortável em termos de liquidez o que lhe permitiu, por exemplo, desempenhar um papel essencial na mitigação dos impactos da crise de COVID-19 sobre empresas e famílias. O aumento significativo dos depósitos no decorrer de 2021, superior ao verificado no crédito a clientes, resultou numa nova redução no rácio de transformação.

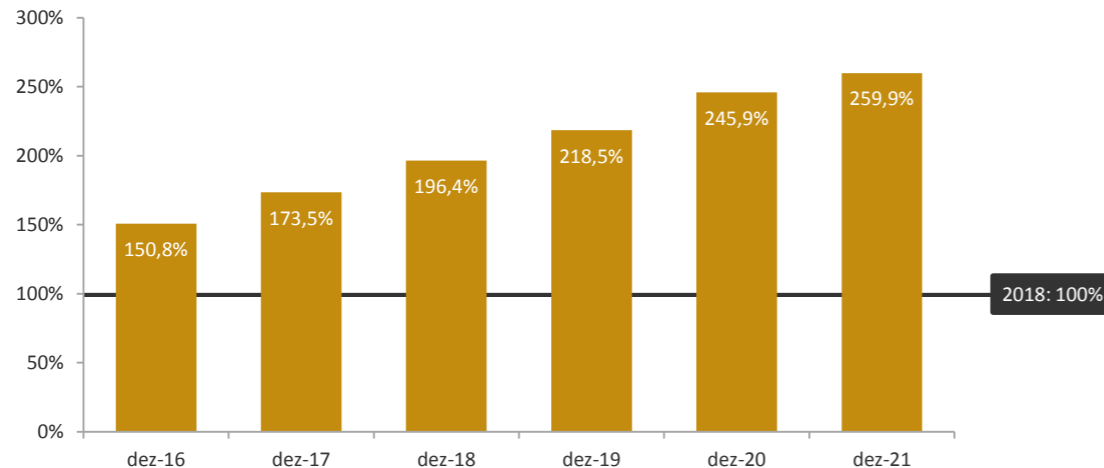
Funding gap (EUR mil milhões e % do Ativo total)



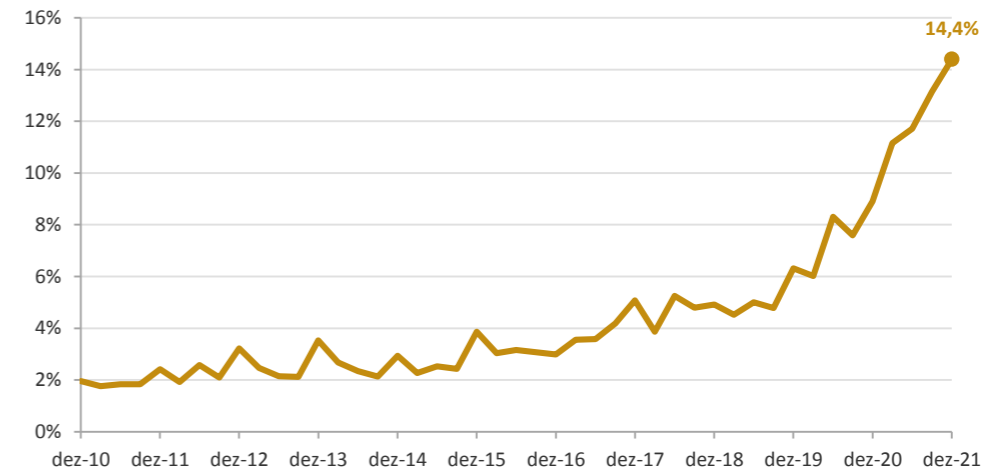
Rácio de transformação (EUR mil milhões)



Rácio de cobertura de liquidez



Caixa e aplicações em bancos centrais (% do Ativo total)

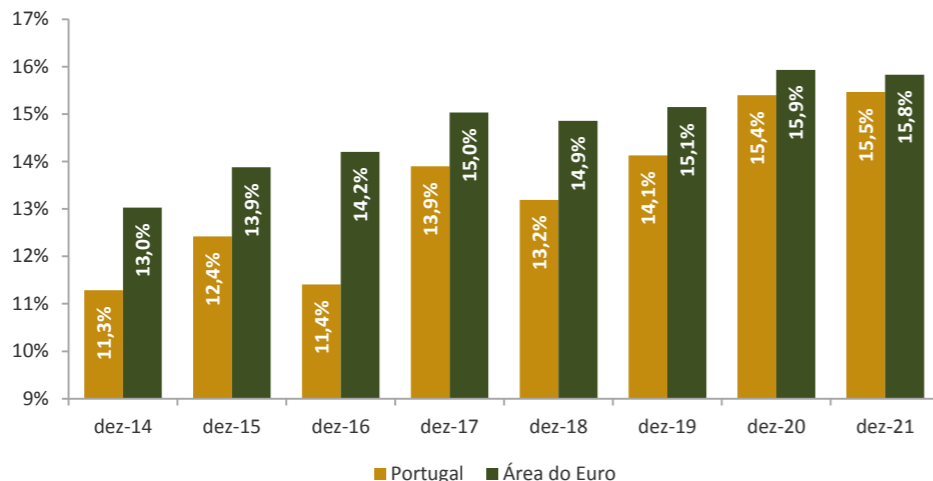


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

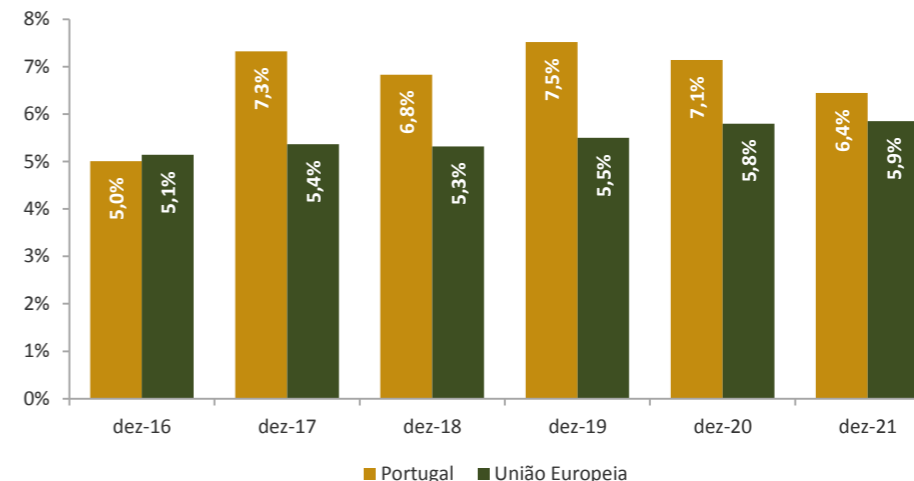
IV. SOLVABILIDADE

Ao longo dos últimos anos, a solvabilidade do sistema bancário português tem vindo a registar melhorias e encontra-se em níveis historicamente elevados. Em 2021, o rácio CET1 voltou a subir e situou-se em 15,5%. O rácio de alavancagem encontra-se num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo de referência (3%).

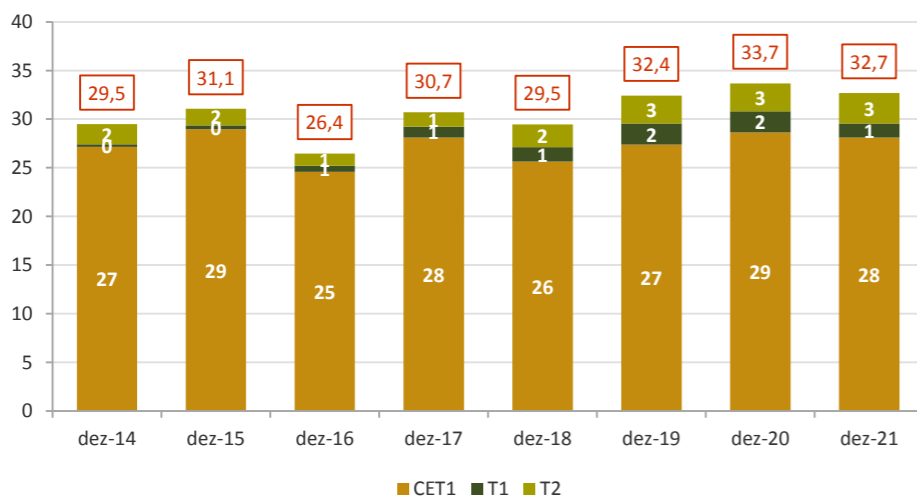
Rácio Common Equity Tier 1



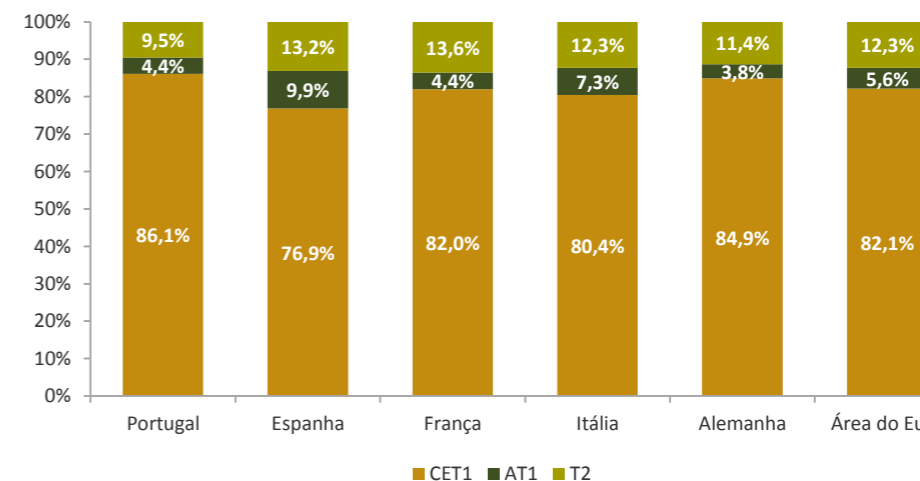
Rácio de alavancagem



Evolução da estrutura dos fundos próprios (EUR mil milhões)



Estrutura dos fundos próprios: Portugal vs. Área do Euro (dez-21)

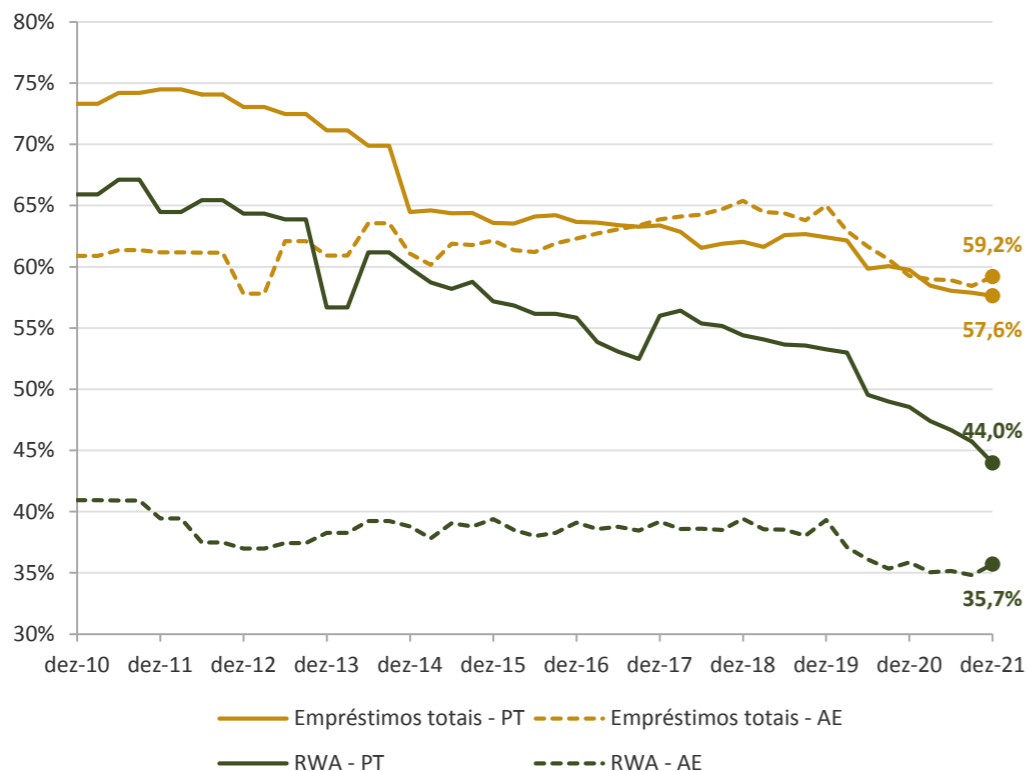


Fonte: BCE - Consolidated Banking Data (dados consolidados) e EBA - Risk Dashboard (rácio de alavancagem - definição *fully phased-in* de Tier 1).

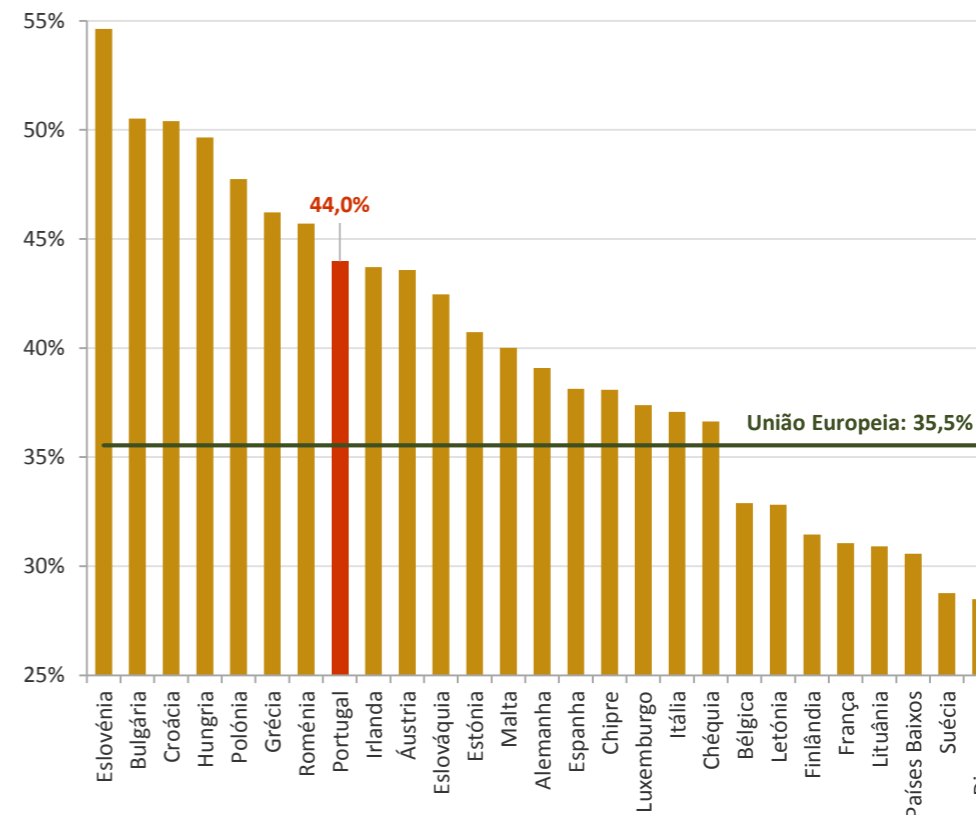
IV. SOLVABILIDADE

O rácio de ativos ponderados pelo risco relativamente ao ativo continua a comparar desfavoravelmente com o da União Europeia, ainda que se tenha verificado uma redução significativa nos últimos anos. Esta situação deve-se a uma menor utilização, por parte dos bancos portugueses, de modelos internos para cálculo dos requisitos de capital e de um histórico ainda muito influenciado por elevados níveis de incumprimentos e perdas, o que implica uma exigência de capital superior à da maioria dos bancos da União Europeia.

**Evolução dos Empréstimos e RWA em % do Ativo total:
Portugal vs. Área do Euro**



RWA em % do Ativo total por país (dez-21)

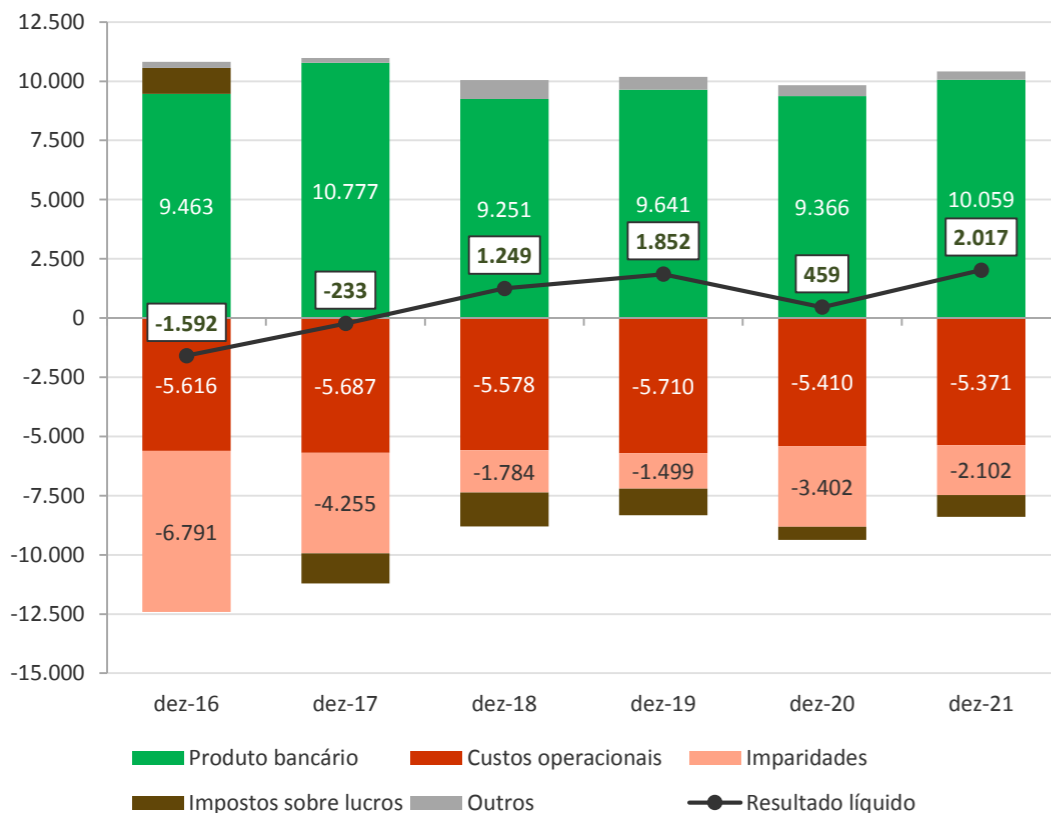


Fonte: BCE - Consolidated Banking Data.

V. RENDIBILIDADE

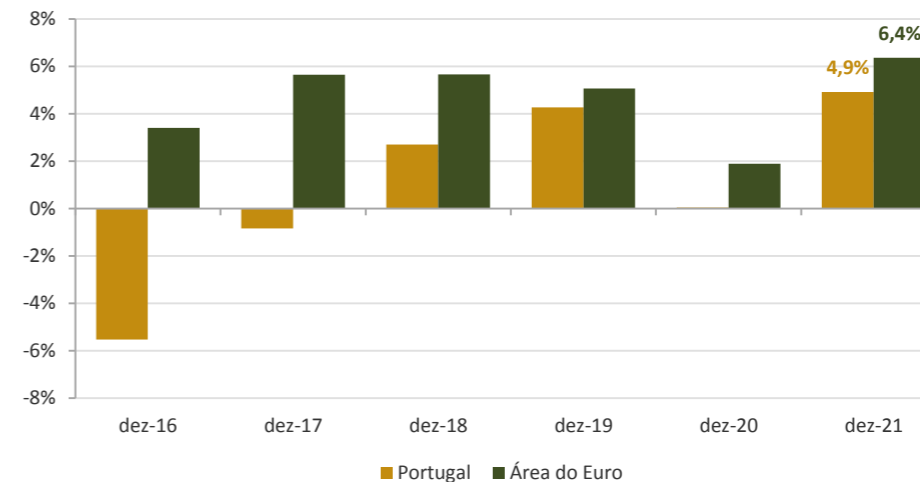
O aumento da rentabilidade do sistema, em termos homólogos, deveu-se sobretudo à diminuição do fluxo de imparidades para crédito, que tinha sido constituído para acomodar os efeitos da pandemia e, em menor proporção, ao aumento do produto bancário. Apesar da evolução favorável, a rentabilidade do setor (ROE) continuou ainda abaixo da média europeia e do custo de capital, que se estima entre os 8% e os 10%.

Decomposição do Resultado líquido (EUR milhões)

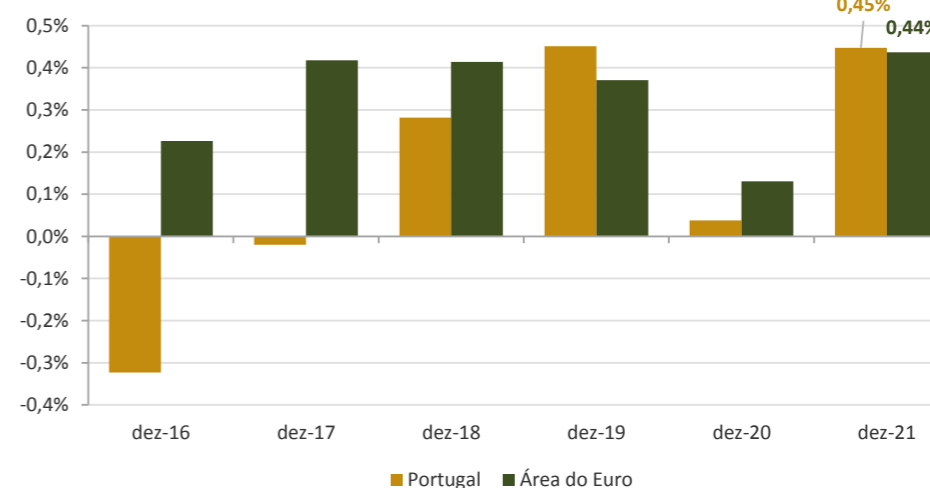


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rendibilidade do Ativo (ROA)

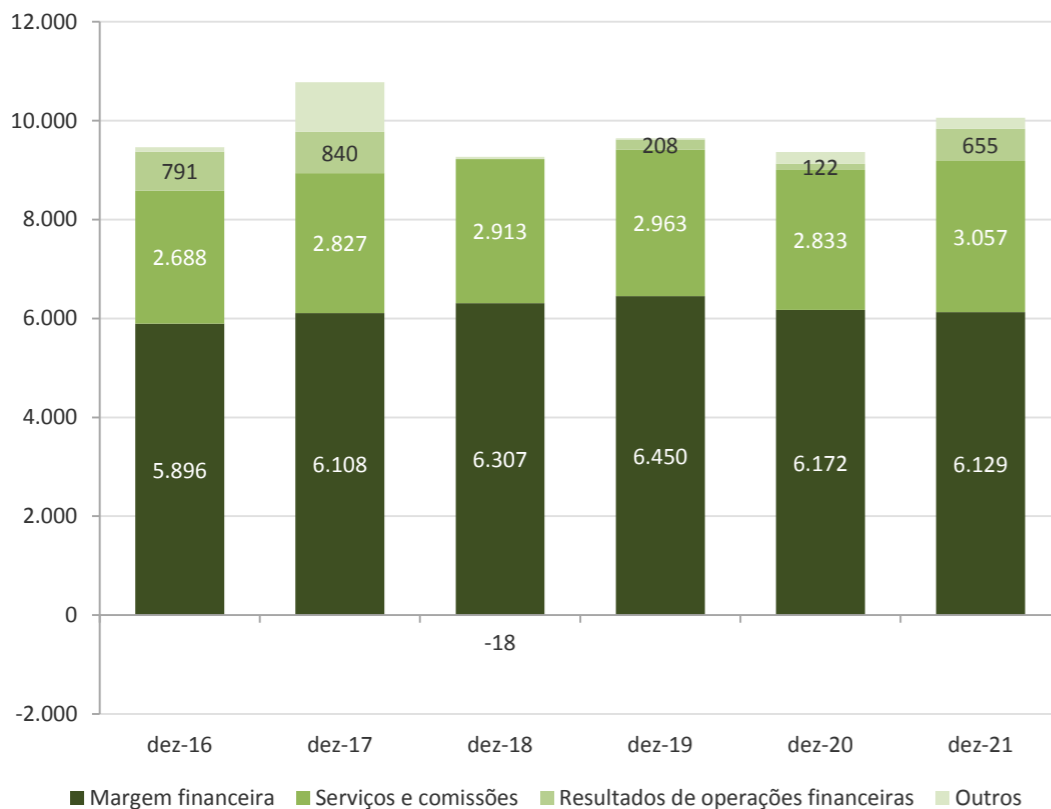


Fonte: BCE - Consolidated Banking Data. Calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio e ativo de final de período. No cálculo do ROE são excluídas sucursais de bancos estrangeiros.

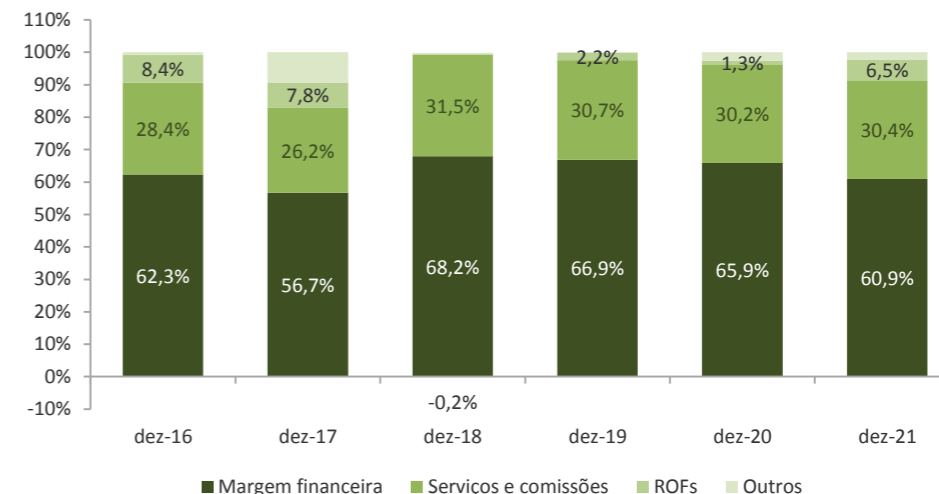
V. RENDIBILIDADE

A melhoria do produto bancário é explicada, fundamentalmente, pelo aumento dos resultados com operações financeiras e pela maior diversificação das receitas.

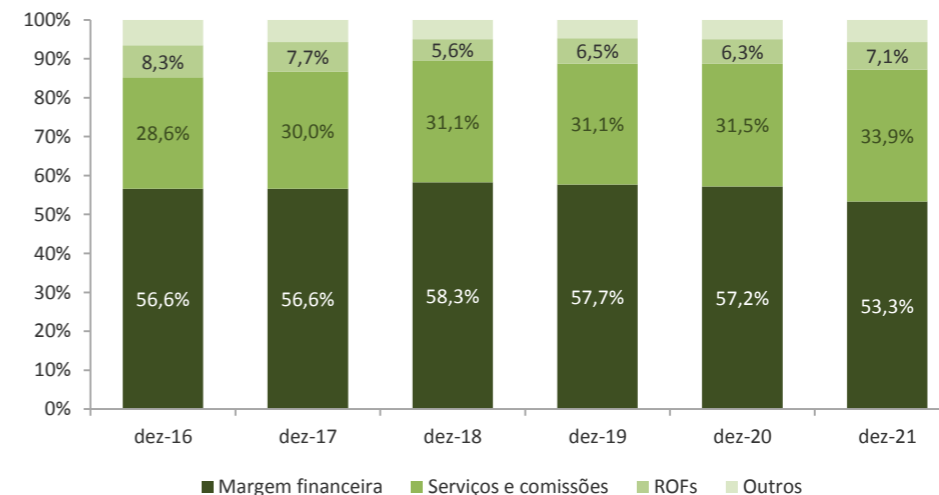
Decomposição do Produto bancário (EUR milhões)



Decomposição do Produto bancário: Portugal (% do Ativo total)



Decomposição do Produto bancário: Área do Euro (% do Ativo total)

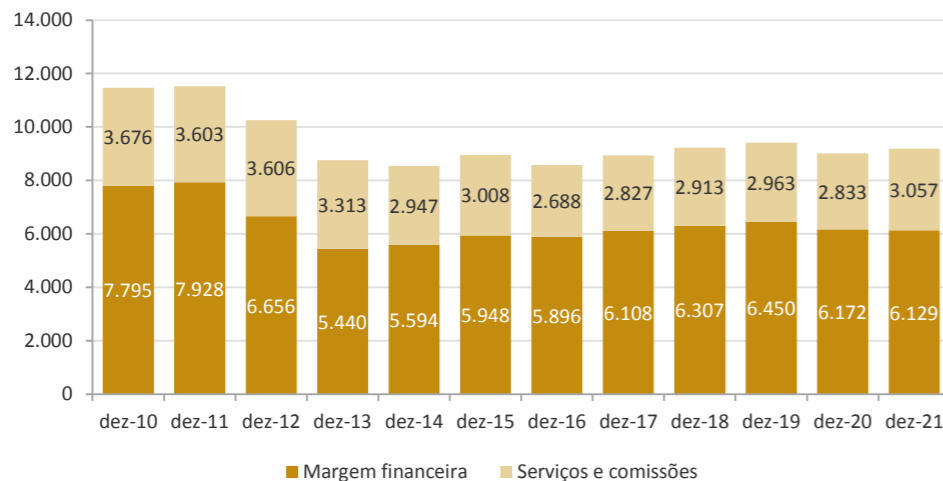


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE - Consolidated Banking Data (Área do Euro).

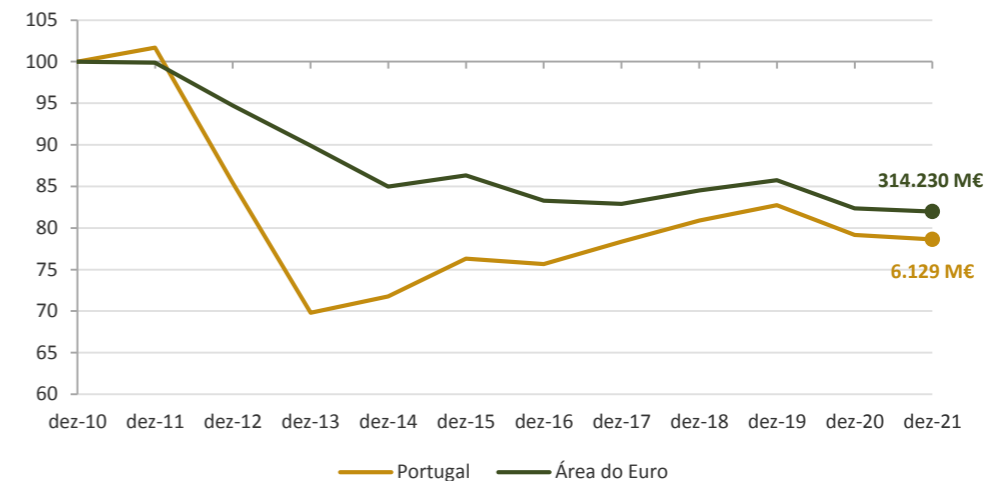
V. RENDIBILIDADE

A margem financeira registou um valor semelhante ao do ano anterior, enquanto a evolução das comissões ficou a dever-se a um maior volume de transações e uma maior diversificação na aplicação de recursos dos clientes, nomeadamente em produtos de investimento, na sequência da recuperação da atividade económica. Contudo, o peso dos serviços e comissões no produto bancário continua inferior à média europeia.

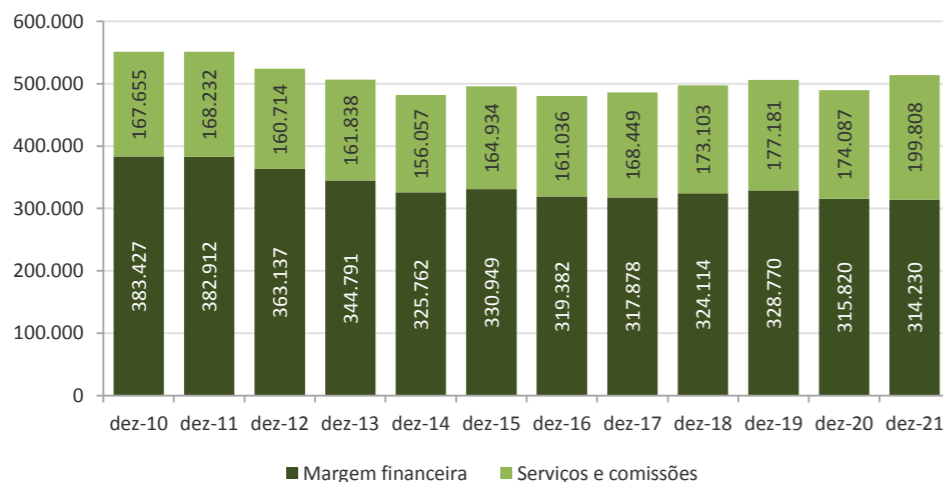
Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Portugal



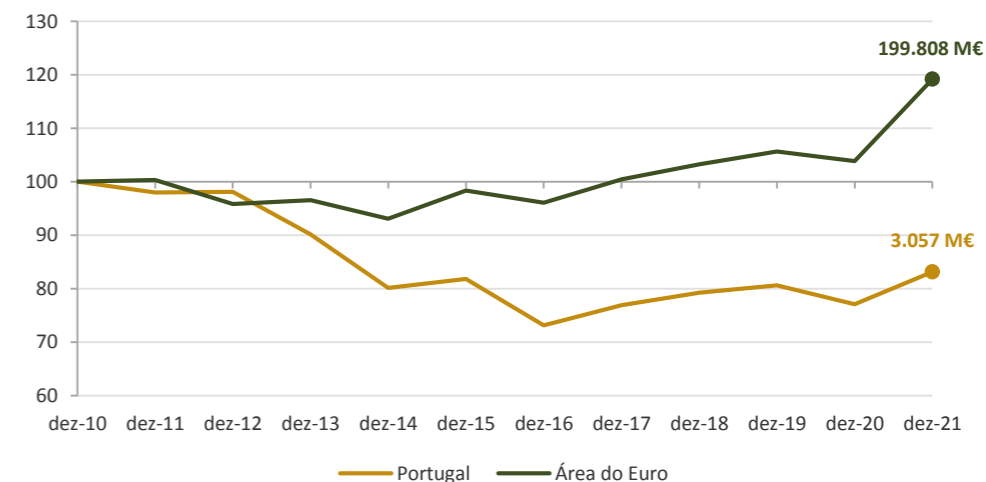
Margem financeira (dez-10 = 100)



Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Área do Euro



Serviços e comissões (dez-10 = 100)

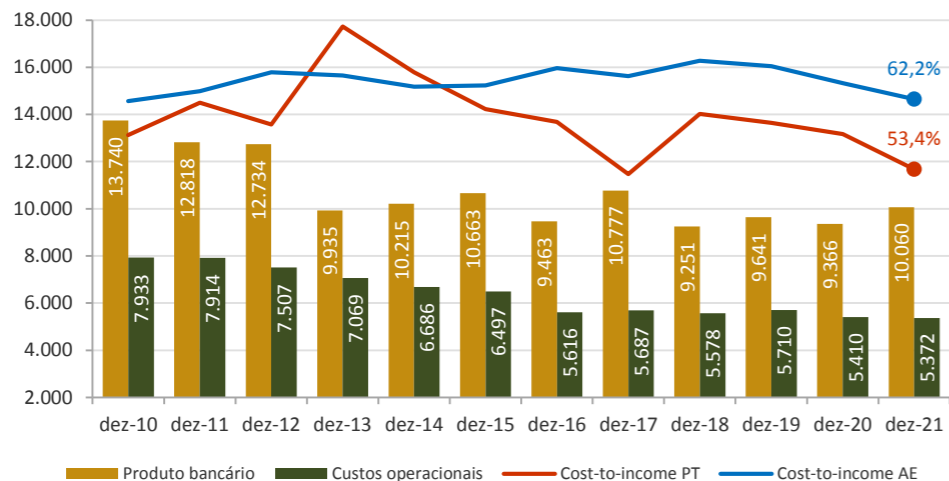


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE - Consolidated Banking Data (Área do Euro).

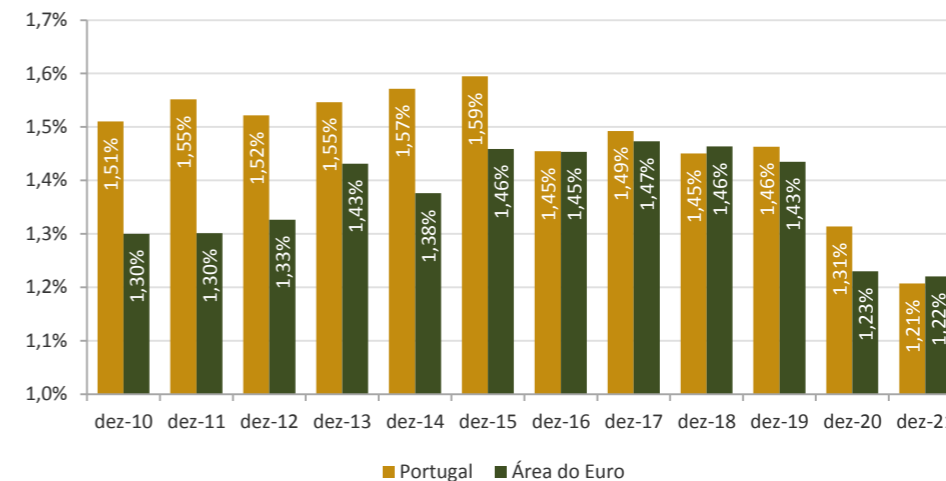
V. RENDIBILIDADE

Em 2021, voltou a registar-se uma melhoria da eficiência do sector tendo o rácio *cost-to-income* registado uma descida de 4,4 pp para 53,4%, que se ficou a dever sobretudo à subida do produto bancário. Por sua vez, a descida do custo do risco de crédito refletiu a diminuição expressiva das provisões e imparidades líquidas fruto da recuperação da atividade económica face ao período da pandemia.

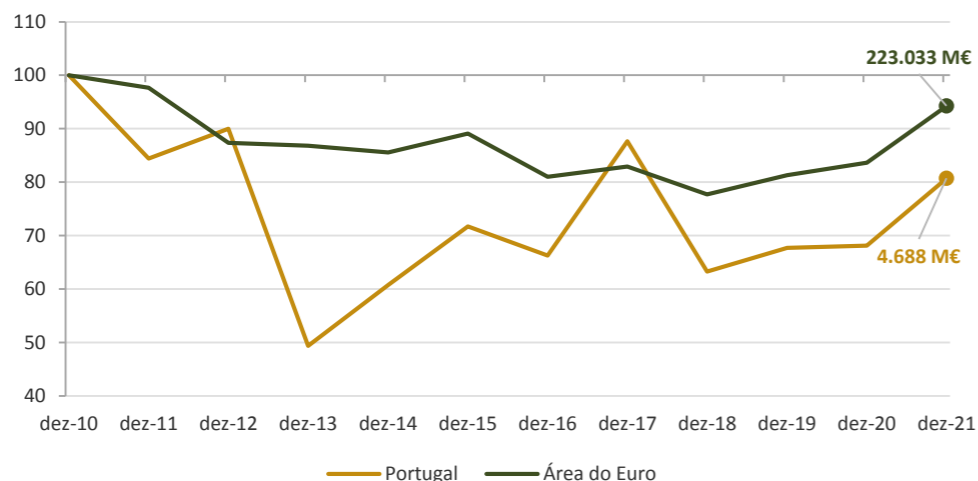
Decomposição do *Cost-to-income* (EUR milhões) – Portugal



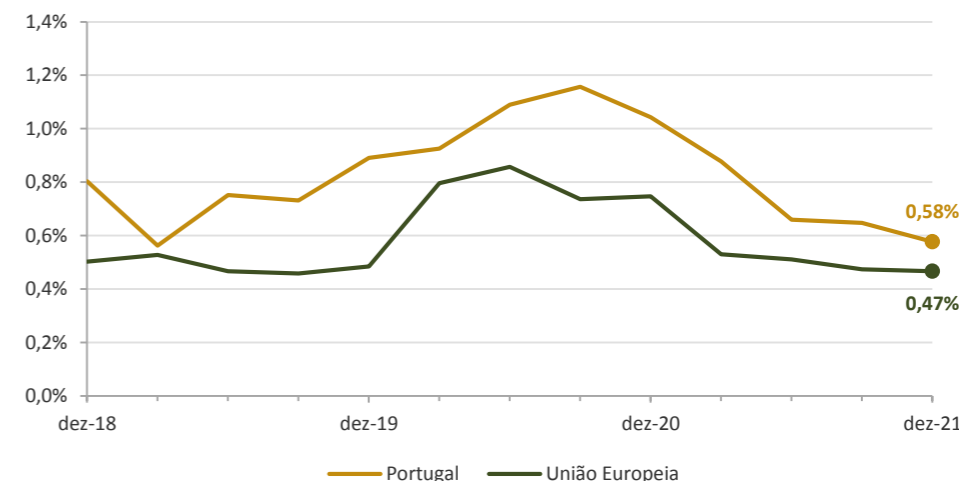
Custos operacionais em % do Ativo total



Resultado operacional (dez-10 = 100)



Custo do risco de crédito

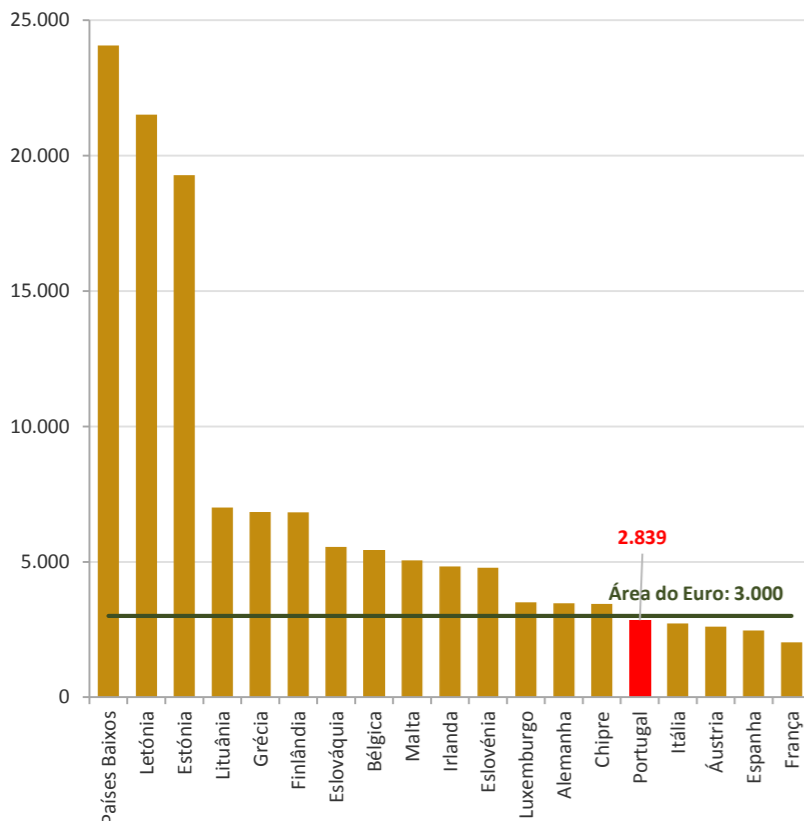


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados), BCE - Consolidated Banking Data (Área do Euro) e EBA - Risk Dashboard (custo do risco de crédito). Em dezembro de 2021, a amostra da EBA incluiu 161 bancos europeus, incluindo 30 subsidiárias (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander). A metodologia de cálculo do custo de risco da EBA difere da utilizada pelo Banco de Portugal, podendo as respetivas definições ser encontradas nas publicações: Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos recentes (Banco de Portugal) e Risk Dashboard (EBA).

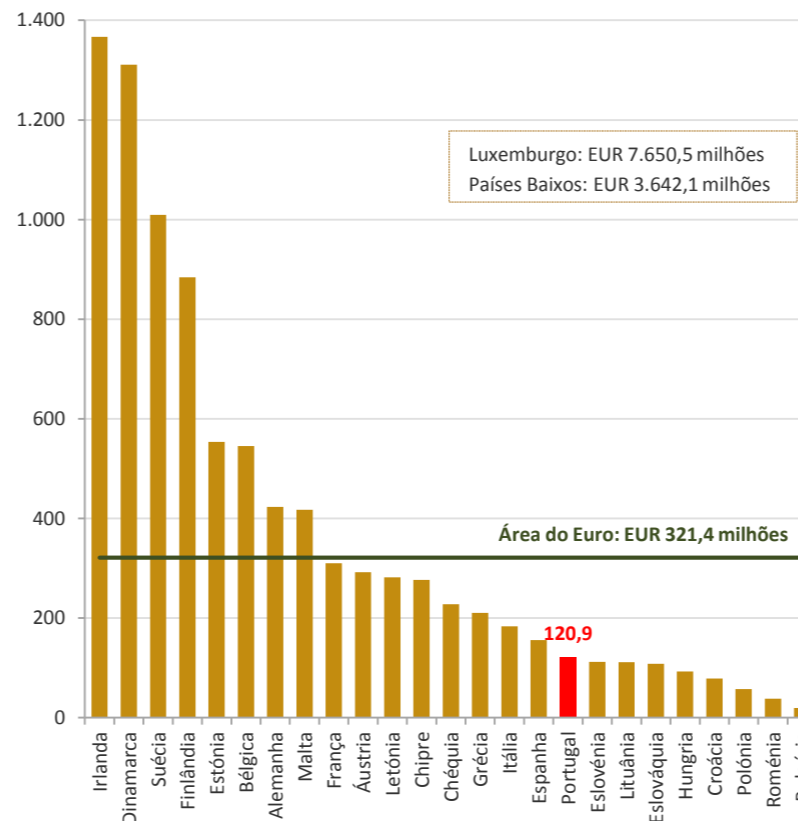
VI. PRODUTIVIDADE

Fruto dos processos de reestruturação ocorridos, o setor regista um número de habitantes por balcão próximo da média dos países da Área do Euro. Contudo, a produtividade quer em termos de ativo gerado por balcão, quer de ativo por empregado, é substancialmente inferior à média da Área do Euro.

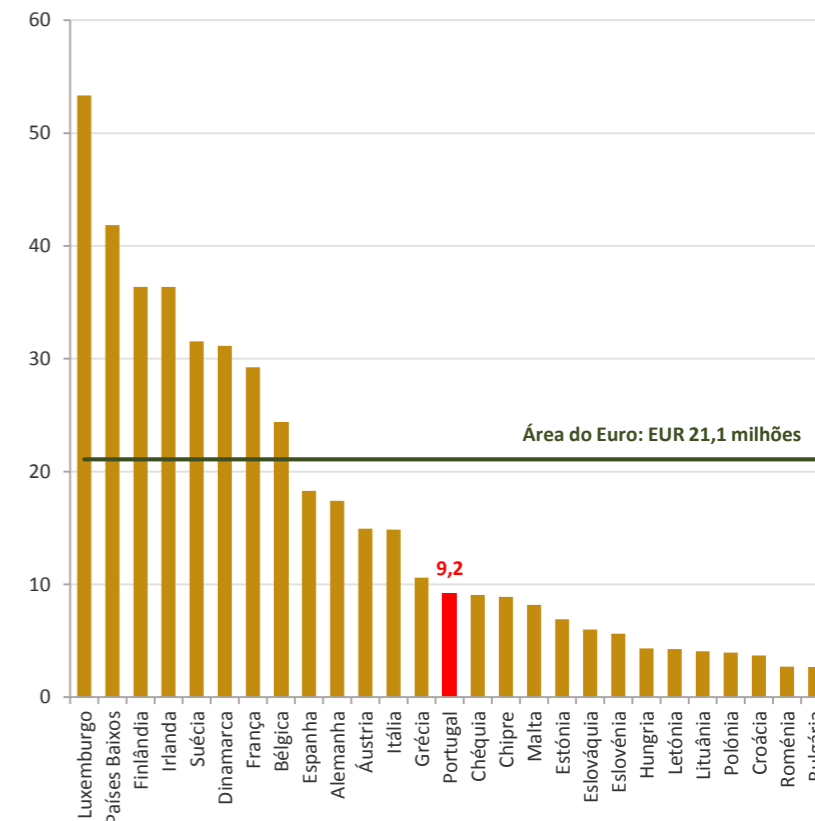
Habitantes por balcão (dez-21)



Ativo por balcão (EUR milhões, dez-21)



Ativo por empregado (EUR milhões, dez-21)



Fonte: BCE - MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Banking Structural Financial Indicators. Dados da atividade doméstica.

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 28 de setembro de 2022.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS